

Marcação Temporal na Língua Kaiwá

John Taylor

RESUMO:

A língua kaiwá possui uma série de marcadores e palavras temporais que são desenvolvidos neste estudo. Os marcadores são também indicadores de modo e, ainda, alguns indicam aspecto. Para interpretar corretamente um marcador temporal, é preciso verificar se o ponto de referência temporal é imediato ao ato da fala ou a algum outro momento, talvez referindo-se ao tema de uma narrativa. O sistema dos marcadores temporais na língua kaiwá apresenta várias diferenças fundamentais em comparação com o Português.

ABSTRACT:

Kaiwá has a variety of tense markers and time words, which this paper describes. Tense markers are also indicators of mood, and some indicate aspect as well. The correct interpretation of a tense marker must take into account whether the temporal point of reference is the immediate act of speech or some other point in time, perhaps with reference to the plot of a narrative. In its system of tense marking, Kaiwá shows several fundamental differences in comparison with Portuguese.

1. INTRODUÇÃO.

O presente estudo visa a uma descrição geral da marcação temporal na língua kaiwá. Grande parte trata da explicação de determinadas expressões e estruturas inerentes à língua. Além destas particularidades, destacam-se cinco traços gerais que podem ser comparados com a marcação temporal do Português:

- i) enquanto, no Português, a principal distinção no sistema de marcação temporal é entre o passado e o não-passado, no Kaiwá é entre o futuro e o não-futuro;
- ii) no Kaiwá, não existe uma marcação distinta para aquilo que se chama, na gramática do Português tradicional, tempo verbal relativo;
- iii) em geral, o Kaiwá apresenta menos formas de flexão verbal de tempo do que o Português; contudo, através do contexto, palavras temporais, e marcadores de tempo mais ou menos livres, ainda existe capacidade para a plena expressão dos conceitos temporais;
- iv) os marcadores temporais do Kaiwá, do passado e futuro, são, na verdade, indicadores tanto da modo como de tempo, e alguns também são indicadores de aspecto; no Português semelhantemente, o modo, tempo e aspecto são fundidos dentro da flexão verbal;
- v) no Kaiwá, o tempo verbal é neutralizado muito mais do que no Português devido ao fato de que, muitas vezes, a marcação temporal é realizada apenas nas unidades maiores do discurso ou está implícita no contexto, ao invés de ser realizada enunciado por enunciado.

1.1. Futuro e não-futuro.

Em Kaiwá existem marcadores explícitos para o passado e futuro (vide a Lista de Abreviaturas, após as notas):

1) Oho va 'ekwe.
ele=ir pass
'Ele foi.'

2) Oho va 'erã.
ele=ir fut
'Ele irá.'

Entre outras formas que serão explicadas nas seções 4. e 5., va 'ekwe indica passado, e a va 'erã, o futuro. O verbo oho 'ele=ir', sem nenhum destes marcadores de tempo, pode ser traduzido no presente ('ele vai'), ou passado ('ele foi'), dependendo do contexto, mas nunca no futuro ('ele irá'). Geralmente o verbo simples, sem marcador explícito de tempo, pode ser considerado como não-futuro, no que diz respeito ao tempo verbal.

John Lyons (1979:321), falando sobre as diversas categorizações temporais que constam nas línguas do mundo, diz o seguinte: "São possíveis várias categorizações. O 'ponto-zero teórico' – o 'agora' do enunciado – poderia ser reagrupado com o 'passado' ou com o 'futuro', do que resultaria, por um lado, a dicotomia entre 'futuro' e 'não-futuro', e por outro lado, a entre 'passado' e 'não-passado'." Os dados do Kaiwá acima demonstram que, nesta língua, a categorização principal é entre o futuro e o não-futuro, enquanto no Português, segundo Eunice Pontes (1972:77), e no inglês, segundo Lyons (loc. cit.), a categorização principal é entre o passado e o não-passado.

1.2. Cenários temporais.

Geralmente o tempo verbal em qualquer língua indica quando ocorre o evento sendo relatado, com respeito a outro ponto no tempo, que aqui chamamos o cenário temporal. O cenário temporal é o referencial que serve como base para a determinação do tempo verbal apropriado ao enunciado.

Para determinado enunciado, pode haver várias possibilidades para o cenário temporal. Ao ouvir um determinado enunciado que contenha uma marcação de tempo, as possibilidades para o cenário temporal serão três:

i) O cenário temporal pode ser aquele ato da fala que você está assistindo. Por exemplo, o falante pode ter dito: Vai chover. Neste caso, o cenário temporal para a marcação do futuro seria simultâneo ao ato da fala; isto é, o evento de chover é predicado como futuro, com respeito ao ato da fala que você está assistindo.

ii) O cenário temporal pode ser um ato da fala narrado pelo falante. Por exemplo, ele pode lhe ter narrado um acontecimento que incluiu o seguinte: Então meu pai disse: Vai chover. Neste caso, o cenário temporal para o enunciado Vai chover, não é mais o ato da fala do falante, mas sim, do pai dele, um ato narrado a você, não aquele assistido por você. Pois é exatamente com respeito ao ato da fala narrado, que o evento de chover é predicado como futuro.

iii) O cenário temporal pode ser uma situação referida no próprio enunciado ou no contexto. Ao supor que o falante falasse sobre as condições meteorológicas do dia anterior, ele diria: Ontem ia chover. Ou também poderia dizer Ontem fui à casa de meu pai. Ia chover. Nestes dois casos, o cenário temporal para a expressão ia chover não seria (principalmente) qualquer ato

da fala – nem aquele que você está assistindo, nem um narrado (que neste caso não houve) – e, sim, o dia anterior ao do ato da fala que você está assistindo.

Portanto, há pelo menos três possibilidades para o cenário temporal:

- i) um ato de fala assistido;
- ii) um ato de fala narrado;
- iii) uma situação referida.

Nos primeiros dois casos acima citados, a marcação temporal (no Português, a flexão do tempo verbal) reflete apenas um cenário temporal, aquele primeiro (no caso, o único) ato de fala que produziu o enunciado; trata-se da marcação temporal que reflete um cenário temporal único. É assim com o chamado "tempo verbal absoluto" do Português que abrange o presente, passado, e futuro. Mas no terceiro caso, quando o cenário temporal é uma situação referida (Ontem ia chover), há realmente dois cenários que entram na determinação da marcação temporal: além do da situação referida, entra também o ato de fala assistido. Pois se a marcação verbal, neste caso, refletisse apenas o cenário do dia anterior, a forma verbal teria sido no futuro: *Ontem vai chover. Mas na verdade, a forma ia chover, não sendo simplesmente do futuro, mas do futuro do pretérito, reflete dois cenários temporais: tanto o ato de fala assistido, como a situação referida, do dia anterior. Trata-se, pois, de marcação temporal que, em si, reflete um cenário temporal duplo, que no Português se chama de "tempo verbal relativo", abrangendo o pretérito mais-que-perfeito e o futuro do pretérito, entre outros.

Um ponto de destaque, nesta altura, é que no Kaiwá só ocorre marcação verbal de cenário único, nunca de cenário duplo. Se usássemos os termos próprios à língua portuguesa, iríamos dizer que o Kaiwá não tem marcação específica para a tempo verbal relativo, apenas para o absoluto.

Observe os seguintes exemplos:

- | | |
|--|--|
| 3) Oky-tama. ele=chover-fut=pont 'Vai chover agora mesmo.' | 4) Oky-tama, he'i. ele=chover-fut=pont ele=dizer ' "Vai chover agora mesmo," ele disse.' |
| 5) Kweheve oky-tama. um=dia=pass=mais ele=chover-fut=pont 'Quase estava para chover há dois ou três dias.' | |

Estes três exemplos do Kaiwá correspondem às três respectivas possibilidades para o cenário temporal já ilustradas acima no Português. No exemplo 3), o futuro é tido com referência ao cenário temporal que coincide com o ato da fala assistido; no 4), o tempo futuro é referente ao ato da fala narrado; no 5), o tempo futuro é referente à situação referida (kweheve 'há dois ou três dias').

O que pode ser notado, com referência ao exemplo 5), é que a forma do futuro (oky-tama 'vai chover agora mesmo') é a mesma que ocorre nos exemplos 3) e 4). (A tradução-livre do 5), ao pé da letra, seria: 'Há dois ou três dias atrás vai chover agora mesmo.')

Isto significa que, mesmo quando o cenário temporal coincide com uma situação referida (caso iii) acima), o Kaiwá apresenta uma marcação verbal que reflete um cenário temporal único, enquanto o Português obrigatoriamente tem uma marcação verbal que reflete um cenário duplo (o tempo verbal relativo do futuro do pretérito). Portanto, neste particular, a marcação verbal no Kaiwá é mais simples que a do Português.

Para as duas línguas, convém observar que é muito importante verificar quais são os cenários temporais em vigor para cada enunciado, para que se possa interpretar corretamente a marcação temporal.

2. CENÁRIOS TEMPORAIS NOS TEXTOS NARRATIVOS.

No texto narrativo os cenários temporais constituem um traço importante; ocorrem também com algumas modificações em outros tipos de textos. À vezes, são bastante complexos e, por isso, o falante poderá detalhar minuciosamente a história a fim de estabelecer o cenário exato. A medida que a história se desenrola, existe uma atualização periódica do cenário temporal. Há também uma progressão temporal e proporcional que ocorre do início ao fim da história. Esse é um padrão geral e não implica que não ocorrem traços tais como: repetição, ampliação, reciclagem, "flashback" e antecipação.

Um pequeno texto que descreve um acidente automobilístico exemplifica bem um cenário temporal inicial complexo, com a respectiva atualização subsequente. Existem pelo menos onze traços significativos para o cenário temporal inicial. Os primeiros dez constituem o cenário global de todo o texto, e o décimo-primeiro é o cenário imediato do primeiro episódio. Na conclusão do primeiro episódio, o cenário temporal "avança" até o dia seguinte, que constitui o cenário geral do restante da história e o cenário exato do próximo episódio. (Vide Apêndice, que apresenta o texto completo com a glosa e tradução-livre de "O Acidente").

Em suma, o tema do texto é:

Uma família está dormindo quando todos são acordados com um barulho, que lhes parece um acidente na estrada. No dia seguinte vão averiguar o que aconteceu. Vêem um carro todo amassado sendo rebocado, enquanto o outro é deixado lá. Então, todos voltam para casa.

2.1. Cenário temporal inicial do texto "O Acidente".

Os onze traços significativos são:

i) Linha 1): O tio (a pessoa a quem foi contada a história) não estava no local àquela hora. Marcador de cenário: -ramo.

ii) Linha 1): A história ocorreu há dois ou três meses. O espaço de tempo é marcado pelo marcador de tempo passado: va'ekwe.

iii) Linhas 1) e 2): Na época em que o tio se foi, o marido, Elídio, saiu para trabalhar em outro lugar levado por um regional, chamado Milton.

iv) Linha 3): Era domingo.

v) Linha 3): Era à tarde.

vi) Linha 4): O marido foi levado enquanto havia ido apanhar lenha. Este detalhe especifica que a hora foi da tarde. Marcador de cenário: jave.

vii) Linhas 5) e 6): O diálogo que segue mostra que fora uma partida repentina e apressada. A implicação poderia ser:

Se ele tivesse ido na segunda-feira pela manhã em vez de domingo à noite, a família não teria ficado sozinha, na hora do acidente. No entanto, os detalhes também permitem que se interprete que, na verdade, o acidente aconteceu algum tempo mais tarde. Pelo menos o diálogo narrado dá realce e suspense ao cenário, enfatizando ainda mais a ausência do marido.

viii) Linha 7): 'Então ele se foi.' Este enunciado é um retorno e reforço ao cenário temporal geral. Marcador de tempo passado: va'ekwe.

ix) Linha 7): 'Durante a ausência dele, costumávamos dormir sozinhos.' Marcador de cenário: jave.

x) Linha 8): 'Enquanto isso.' Refere-se ao retorno de todo o cenário geral antecedente. Marcador de cenário: jave.

xi) Linha 9): 'Foi durante a noite.' Este é o cenário imediato do Episódio A.

Deste modo, o cenário inicial provê tanto o cenário geral de toda a história como também o cenário imediato que estabelece o início da narrativa.

2.2. Mudança e atualização dos cenários temporais.

Na conclusão do Episódio A (o termo episódio será discutido posteriormente) há um novo cenário temporal geral pertinente ao restante da história (i e ii), e um cenário imediato (iii e iv) pertinente ao Episódio B:

i) Linha 17): 'Depois disso' refere-se ao diálogo mantido na noite anterior. Conectivo: upe-rire (inclui-se o marcador de cenário: -rire).

ii) Linha 17): 'O sol já tinha nascido.' Significa: a manhã seguinte. Palavra temporal: ko'ëmba.

iii) Linha 17): 'Quando o sol estava na mesma posição que está agora.' 'Agora' refere-se ao tempo do ato da fala. Marcador temporal: -ramo.

iv) Linha 17): O marcador de aspecto -ma realça a posição do sol em relação ao tempo do relato da história como também realça a importância do episódio que ocorrer. Marcador de aspecto: -ma.

Já que o restante da história ocorre naquela mesma manhã, não há mais mudanças no cenário temporal geral.

O Episódio B já é o cenário do Episódio C (representado no Quadro 1, na Seção 2.3). Marcadores de cenário: -ramo e jave. Marcador de aspecto: -ma.

O Episódio C é seguido de uma descrição do trânsito, desviando-se do carro amassado que ainda não tinha sido rebocado dali. Este é o cenário do Episódio D que, por sua vez, descreve a mancha de sangue, e é também o cenário do Episódio E, que relata o retorno à casa do

narrador. Conectivo: upe-ma ramo (inclui o marcador de aspecto -ma e o marcador de cenário -ramo).

O Episódio F é a reação ao Episódio E. Marcador de cenário: -ramo. Marcador de aspecto: -ma.

Este texto tem um pequeno pós-escrito que informa o ouvinte de que o segundo carro foi rebocado durante a noite, uns quatro dias após o acidente.

2.3. A descrição do texto como uma série formada de cenários e episódios.

Um episódio, quando ocorre num texto narrativo, é definido como um trecho do texto que segue um cenário, e continua até que o narrador mude para um novo cenário ou para um que seja um refinamento ou uma modificação do cenário precedente.

Os vários cenários do texto "O Acidente" foram descritos detalhadamente nas Seções 2 e 2.1. Apresenta-se a seguir uma breve descrição dos seis episódios, sendo que, neste texto, um episódio tem dois componentes principais:

- i) diálogo narrado ou um ato da fala.
- ii) uma reação ao ato da fala.

A reação pode ser uma atividade específica que resulta de uma exortação ou ordem expressa por uma fala direta (discurso direto), ou pode manifestar-se na forma de uma conclusão.

Convém observar que o Episódio A manifesta um ato da fala, mas não uma reação. A explicação disto é que era noite e, por isso, ação alguma era exequível; apenas podiam imaginar o que tinha acontecido.

O segundo e o quinto episódio (B e E) são os próprios cenários ou incluem os cenários dos episódios subsequentes. Os Episódios C, D e E são precedidos de um cenário de conteúdo, que apresenta detalhes descritivos.

Denomina-se pós-escrito, a parte do texto que segue o Episódio F. Esclarece como um detalhe da história foi solucionado quatro dias mais tarde.

Apresenta-se a seguir um quadro dos cenários e episódios do texto "O Acidente".

| | | CENÁRIO GERAL | |
|-----------------------------|--------------------------|---|--------------------------------|
| Conectivos | C imediato Ep A DN | 'durante a noite' | |
| Upe-rir 'Depois disso' | | Cenário do restante do texto (o dia seguinte) | |
| | | C imediato Ep B DN 'vamos!' Reaç | (C) (-ramo jave-ma) |
| | | Ep C DN Reaç | (Con) |
| Ha upéi 'Então' | | Des | Ep D DN 'Não mexa!' Reaç |
| | | Des | Ep E DN 'Vamos!' Reaç |
| Upe-maramo 'Logo depois' | | | (C) (maramo) |
| | | | Ep F DN Reaç |
| | | (Con) | |
| Upe-rir 'Depois disso' | | | PS |

Quadro 1. Cenários e episódios do texto "O Acidente".

Símbolos que aparecem no quadro:

| | |
|----------|-----------------|
| C ou (C) | Cenário |
| Ep | Episódio |
| DN | Diálogo Narrado |
| Reaç | Reação |
| Con | Conclusão |
| Des | Descrição |
| PS | Pós-escrito |

Breve explicação sobre o quadro. A leitura deste quadro deve ser de cima para baixo e da esquerda para a direita.

Em primeiro plano, aparece o cenário geral de todo o texto. Em segundo, o cenário imediato do Episódio A, seguido do próprio episódio.

Depois, introduz-se uma nova seção do texto através do conectivo upe-rire, seguido de um cenário geral pertinente ao restante do texto (exceto o pós-escrito que está incluído no cenário geral).

Segue-se o cenário imediato do Episódio B. Este expressa um diálogo narrado para o qual há uma reação. Esta reação contém o cenário do Episódio C.

O diálogo narrado do Episódio C é seguido de uma reação que se apresenta na forma de uma conclusão, introduzido pelo conectivo ha upéi. Esta conclusão é seguida de uma descrição da conduta do trânsito que, por sua vez, é o cenário do Episódio D.

Uma outra importante seção do texto (o início da conclusão) ocorre antes do Episódio E, e é marcada pelo conectivo upe-maramo.

Um pequeno pós-escrito ocorre após a conclusão do Episódio F a fim de incluir uma informação que o narrador recebeu após a descrição dos fatos que ocorreram na história.

3. MARCADORES DE CENÁRIOS.

Os três marcadores descritos como marcadores de cenários funcionam sintaticamente como os introdutores das orações subordinadas. São eles:

- ramo traduzido por: 'quando', 'enquanto', 'depois', 'logo que', 'desde que', 'se' e 'no caso de'
- jave traduzido por: 'enquanto'
- rIRE traduzido por: 'depois' (em orações contra-fatuais também significa 'se')

(aja 'enquanto' – uma antiga forma da língua kaiwá – não foi incluída aqui, porque não ocorre nos textos sob estudo.) -vy 'enquanto' não é aqui classificada como um marcador de cenário (em contraste com sua função no Guaraní falado no Posto do Rio das Cobras), mas é considerada como um modal (algo semelhante à construção participial, típica do grego Koinê).

Considerando-se as glosas correspondentes aos três marcadores de cenário, mencionados anteriormente, -ramo é o que ocorre com maior frequência e apresenta a área significado mais ampla.

jave e -rIRE têm significados mais específicos do que -ramo, já que se referem apenas à duração e seqüência. Ambos os significados estão incluídos em -ramo que também representa o cenário temporal geral 'quando' e as condições.

| | | |
|------------|------------|---|
| Geral | -ramo | 'quando', 'se', 'enquanto', 'depois de' |
| Específico | jave | -rire |
| | 'enquanto' | 'depois de' |
| | | -ramo |
| | | 'quando', 'se' |

3.1. -ramo.

As orações do tipo -ramo (prótase) provêm um 'ponto de referência temporal' para as orações principais (apódose). As orações do tipo -ramo provêm também uma ligação, embora em outras línguas este traço seja mais proeminente do que no Kaiwá.

- 6) a) Ka'aru jevy-ma ojaty ixupekwéry.
tarde outra=vez-pont eles=enterrar eles=(pertences dele)
'Foi na tarde seguinte que eles enterraram os pertences dele.'
- b) Upe-rire ojatypa-ma **ramo** oho gwóga-py
disso-depois eles-enterrar=tudo-pont=**quando** ela-ir dela=casa-para
xesy.
minha=mãe
'Depois disso , quando o enterro terminou, minha mãe foi para a casa de la.'
- c) Iporiahu xe-vy xesy oho-**ramo** gwóga-py.
lamentável me-para minha=mãe ela-ir-**quando** dela=casa-para
'Fiquei com pena de minha mãe quando ela foi para casa.'

Os enunciados 6)a) e 6)b) podem ser parafraseados da seguinte maneira:

- a) 'Minha mãe foi para a casa dela.'
(Quando é que ela foi para casa?)
'Depois que o enterro terminou.'
- b) 'Eu fiquei com pena de minha mãe.'
(Quando foi que você ficou com pena de sua mãe?)
'Quando ela voltou para casa (sozinha).'

3.1.1. Mesmo cenário temporal.

As orações do tipo -ramo (prótase) referem-se ao mesmo cenário temporal que o da oração principal (apódose), a menos que ocorram marcadores que indiquem o contrário. Podem co-ocorrer com a apódose, expressando simultaneidade total ou parcial; podem também descrever uma situação que, pela lógica, ocorre antes da apódose, mas que dentro do mesmo cenário temporal geral.

Prótase simultânea à apódose:

Ndavy'áiry voi, aiko-**ramo** taperekwe-py.
 não=eu=feliz de=fato eu=viver-**quando** abandonada=casa-em
 'Não serei feliz enquanto estiver vivendo na casa abandonada.' (aspecto habitual)

Prótase parcialmente simultânea à apódose:

Oroju-**ramo**, orotopa tape-rupi.
 nós=vir-**quando** nós=encontrar estrada-em
 'Enquanto vínhamos, encontramos (a Kombi) na estrada.' (pretérito imperfeito)

Apódose subsequente à prótase:

Xe amenda-**ramo**, ajehogapo va'erã.
 eu eu=casar-**quando** eu=mesma-casa=fazer fut
 'Se eu me casar com ela, prometo construir uma casa.' (futuro)

Jajuka-**ramo** nhanderapixa-pe nhande nhamano ave.
 nós=matar-**quando** nosso=vizinho-obj nós nós=morrer também
 'Quando matamos nossos companheiros, também morremos.' (aspecto habitual)

Mba'asy rei-**ramo**, akwera arã ra'e.
 doença comum-**quando** eu=recuperar-me fut cond=pass
 'Se tivesse tido uma doença comum, teria me recuperado.' (contrafuturo no passado)

3.1.2. Cenário temporal contrastivo.

As orações do tipo -ramo, quando marcadas, podem se referir a um cenário temporal distinto daquele da apódose:

7) Ereju-**ma** niko xe-rehe**ramo**, aha-ta.
 você=vir-**pont** mas mim-para=**quando** eu-ir-fut
 'Já que você veio para me (buscar), irei.'

8) **Aipo-rami** ere xe-vy**ramo**, naha'ã
desta-maneira você=falar (a)mim-para=**quando** eu=não=tentar
 mo'ãiry mba'eve.
 fut qualquer=coisa
 'Já que você falou comigo desta maneira, não farei nada de mal.'

No exemplo 7), o pontual -ma indica que 'vir' refere-se ao passado recente. No 8), o conectivo aipo-rami refere-se retroativamente a algo que acabou de ser dito. Deste modo, em ambos os casos a prótase refere-se ao passado recente, ao passo que a apódose manifesta futuro.

3.1.3. Prótase e o marcador temporal de futuro.

O marcador temporal de futuro -ta ocorre apenas com -ramo num cenário temporal não-futuro e significa uma ação que é uma ameaça ou iminente:

- 9) Omoĩ-**taramo** preso, noregutái ave.
 ele=pôr-fut=**quando** preso não=nós=gostar também
 'Quando ele estava quase para prendê-lo, não gostamos daquilo.'
- 10) Oroiporiahu vereko ave, orereja-**tamaramo**.
 nós=você=pena considerar também nós=deixar-fut=pont=**quando**
 'Nós também estamos com muita pena de você, pois está quase na hora de você nos deixar.'

3.1.4. -ramo como 'sempre que'.

Quando a apódose manifesta o aspecto verbal habitual, a prótase significa: 'frequência'.

- 11) Oḡwahẽ-**ramo** ijari, ome'ẽ íxupe ka'ay.
 ela=chegar-**quando** dele=avó ele=dar dela=para chá=mate
 'Sempre que a avó dele chega, ele lhe dá chá-mate.'
- 12) Ha'e ndahova asy kwaái, otopa-**ramo** Elídio-pe.
 ele não=dele=rosto contraft saber ele=encontrar-**quando** Elídio-obj
 'Ele está sorrindo sempre que se encontra com Elídio.'
- 13) Apu'ã-**ramo**, xekutu-**ma**.
 eu=levantar-**quando** me=trpassar-pont
 'Sempre que me levanto, a dor me trespassa.'

O exemplo 13) é diferente dos outros dois. A ênfase de frequência da prótase é definida contextualmente. Na apódose, o pontual tem o sentido de 'naquele momento'. 'Sempre que me levanto, imediatamente a dor me trespassa.' (O pontual -ma será desenvolvido detalhadamente mais adiante.)

3.1.5. -ramo ocorrendo em cenários não-oracionais.

A prótase pode ser reduzida a um substantivo ou a um sintagma nominal, -ramo pode ainda ocorrer como um conectivo no nível do discurso:

A prótase reduzida a um substantivo ou a um sintagma nominal:

- 14) Oromondo-ta jagwa-**ramo**.
 eu=você=mandar-fut cachorro-**quando**
 'Mandarei você embora como um cachorro.'
 (ou seja, 'Transformá-lo-ei num cachorro.')
- 15) Ha'e osy-pe**ramo**, ndaipóri voi ojapo vai-va'e.
 ele própria=mãe-para=**quando** não=ele=ser intens ele=faz mal-quem
 'Ele nunca se comporta mal para com sua mãe.'

- 16) Xixa ha-py**ramo**, opáixa oiko.
 festa lugar-à=**quando** toda=espécie ele=vive
 'Ele faz tudo o que não presta quando bebe em festa.'

-ramo como um conectivo:

- 17) Xe reraha katu xe róga-py he'i mo'ã.
 me levar de=fato minha casa-para ela=dizer frust
 ' "Leve-me para casa," disse ela, sem perceber que (já) estava lá.'
- 18) **Ramo** ha'e íxupe:
então eu=falar ela=para
 'Naquela altura, eu disse para ela:'
- 19) Nde róga-pyma voi ereime, ha'e íxupe.
 sua casa-em=pont de=fato você=está eu=dizer ela=para
 ' "Na verdade, você já está em casa," eu disse para ela.'

3.2. jave.

Na glosa, jave significa 'enquanto' e descreve dois fatos que ocorrem simultaneamente. Indica ainda que a apódose termine quase que simultaneamente com a prótase, ou que ocorra durante a duração da prótase:

- 20) Upe **jave** ete, oripara oréhegwi tapiti-ramo,
 aquele **enquanto** muito ele=correr nós=de coelho-quando
 omondýi voi íxupekwéry.
 ele=assustar muito os
 'Justamente naquele momento, quando ele estava falando aquilo (ele estava lhes dizendo para correr), um coelho realmente os assustou, quando correu de nós.'
- 21) Oho **jave** ore anho oroke ore róga-py.
 ele-ir **enquanto** nós sozinhos nós=dormir nossa casa=em
 'Nós dormíamos sozinhos em nossa casa, enquanto ele estava ausente.'

À semelhança de -ramo (Seção 3.1.5., exemplo 17)), jave também é usado como um conectivo no nível de discurso:

- 22) **Jave** orohendu caminhão ojejapi-va'e ojóehe
enquanto nós=ouvir carro eles=amassar-um um=ao=outro=em
 nipo ra'e.
 aspc aspc
 'Enquanto isso, (refere-se ao cenário todo que o precede; vide texto "O Acidente", Linha 8) ouvimos o que deve ter sido carros chocando e um contra o outro.'

3.3. -rire.

Este marcador indica nitidamente a seqüência de dois eventos. Nas construções que contêm duas orações, a apódose, no que se refere ao aspecto temporal, é sempre subsequente à prótase:

- 23) Irundy áry oĩ upe-py. Upe-**rire** katu ou
quatro dia ele=estar aquilo-em aquilo-**depois** mas ele=vir

ogweraha íxupe.

ele=levar o

'Esteve lá por quatro dias. Depois disso ele veio e o levou.'

- 24) Oho-ma mombyry-**rire**, oporandu ijáry...
ele-ir-pont longe-**depois** ele=perguntar seu=possuidor
'Depois de terem ido uma longa distância, foi que o dono (da pinga) perguntou...'

Há um outro uso específico de -rire (em combinação com arã 'hipotético' e o marcador de tempo/aspecto ra'e) que expressa contrafatuais no passado:

- 25) Oso-ro-**rire** mboka xe-rehe **ra'e**, xejuka ete-ma
ele=partir-**depois** revólver me-em **aspc** me=matar realmente-pont

arã ra'e.

hipot aspc

'Se o revólver tivesse disparado contra mim, teria me destruído completamente.'

4. MARCADOR DE ASPECTO PONTUAL -ma

Este marcador tem uma glosa geral que significa pontual. Provavelmente é o mais usado dentre todos os marcadores de aspecto existentes na língua, manifestando-se com vários significados aparentemente distintos, dependendo do contexto em que ocorre. No entanto, todos os significados são ligados entre si através do conceito de pontual. -ma expressa a realização de um estado, ação ou momento, seu início ou fim. É empregado nos cenários temporais para demonstrar o momento exato de tempo ou a situação exata que precedeu o ato da fala ou a narrativa.

Este marcador pode ocorrer em todas as seções de um texto, exceto quando está sendo feita a descrição de ações habituais ou estados sem referência a fatos específicos. No entanto, é usado mais freqüentemente nos cenários e, por esta razão, inclui-se nesta altura do presente estudo uma discussão sobre -ma. O "conteúdo de cenário" a seguir foi extraído do texto "Noite Fria"²; note-se a função de -ma:

- 26) Upe-**ma**ramo, oroḡwahẽ pota-**ma** jave...
aquele-**pont**=quando nós=chegar querer-**pont** enquanto
'**Naquele momento**, quando estávamos **a ponto de** (querer) chegar...'

- 27) Orehendu ou-ramo itio... Oho-tama ave gwóga-py.
 nós=ouvir ele=vir-quando dele=tio ele-ir-fut=**pont** também dele=casa-para
 'Ouvimos que o tio deles estava vindo... Ele estava **a ponto de** ir para a casa dele.'
- 28) Ou-**ma** carroça-py... Ko'ẽ-rup**ma**.
 ele=vir-**pont** carroça-em amanhecer-acerca=**pont**
 'Ele tinha **acabado de** vir na carroça dele... Era, **então**, quase o amanhecer.'
- 29) Oroḡwahẽ orojepe'e jave, osapukái
 nós=chegar nós=esquentar enquanto ele=canto=do=galo
 py'ĩpy'ĩ-**ma** gáju.
 primeiro=um-**pont** galo
 'Enquanto nós chegávamos e nos aquecíamos, o galo cantou a primeira vez **naquele momento**.'

Embora a ocorrência de -ma nos cenários seja importante, apenas a descrição desta função é insuficiente. Qualquer descrição completa deste marcador de aspecto deve incluir as suas funções desempenhadas em todos os níveis da hierarquia gramatical.

-ma funciona em pelo menos três níveis distintos:

- i) Afeta a palavra à qual é sufixado;
- ii) Desempenha uma função no nível de período;
- iii) Desempenha uma função nítida nos níveis mais altos do discurso.

4.1. A função de -ma ao nível da palavra.

O marcador -ma pode dar um aspecto pontual ao verbo indicador de processo:

- 30) a) Oke.
 ele=dormir
 'Ele estava dormindo.'
- b) Oke-**ma**.
 ele=dormir-**pont**
 'Ele pegou no sono.'
- 31) a) Ogwapy.
 ele=sentar
 'Ele estava sentado.'
- b) Ogwapy-**ma**.
 ele=sentar-**pont**
 'Ele sentou-se.'

-ma pode também dar um aspecto inicial (incoativo) e um aspecto final (cessativo) a um verbo de processo. Significa que uma ação ou um estado começam e continuam (assemelhando-se ao pres. particípio – 'tem visto', 'tem começado' – no grego) quando o aspecto durativo é marcado, em acréscimo ao aspecto pontual:

- 32) a) Oky.
 eles=chover
 'Choveu.'
- b) Oky-**ma**.
 eles=chover-**pont**
 'Começou a chover.'

- 33) a) Nonhe 'êvéi.
 não=ele=falar=mais=não
 'Ele estava calado.'
- b) Nonhe 'êvéi-**ma**.
 não=ele=falar=mais=não-**pont**
 'Ele parou de falar.'
- 34) Hesarái-**ma** oĩ-vy.
 ela=desmaiar-**pont** ele=ser-gerund
 'Ela desmaiou e continuou inconsciente.'

-ma às vezes dá a um verbo um cenário temporal de proximidade. Deste modo, o verbo é marcado para indicar passado recente ou o futuro imediato:

- 35) a) Aha-ta.
 eu-ir-fut
 'Eu irei.'
- b) Aha-t**ama**.
 eu-ir-fut=**pont**
 'Irei **imediatamente**.'
- 36) Omano-**ma**.
 ele=morrer-**pont**
 'Ele **acaba de** morrer.'
- 37) Aju-**ma**.
 eu=vir-**pont**
 'Eu **acabo de** vir.'

4.2. A função de -ma no nível do período.

Neste nível -ma assinala a interpretação correta da inter-relação entre as orações que ocorrem dentro da estrutura do período:

4.2.1. Conexões entre orações.

-ma pode auxiliar na indicação exata das conexões entre orações:

- 38) a) Hembipe oho.
 ele=claro ele-ir
 'Estava claro, e ele se foi.'
- b) Hembipe-**ma** oho-**ma**.
 ele=claro-**pont** ele-ir-**pont**
 'Logo que clareou, ele se foi.'
- 39) Ohexa porã-**ma** oipoõwa-ramo po'yrã.
 eles=ver claramente-**pont** ela=laçar-quando laço=fut
 'Eles puderam vê-la claramente **num relance, durante o tempo** em que ela estava tecendo o fio dela.'

-ma pode indicar um evento pontual realizado durante o espaço de tempo de um verbo de processo:

- 40) Jagwa xe rero'a-**ma**ramo, ndaikovéi-**ma** va'erã.
 cachorro me fazer=cair-**pont**=quando não=eu=viver=mais-**pont** fut
 'Minha morte começou quando o cachorro me derrubou.'

Quando ocorre na prótase do exemplo 40), -ma indica que o fato de a pessoa ter sido derrubada está no passado, embora a apódose apresente um marcador de futuro. Quando ocorre na apódose, -ma indica que a morte começou naquela hora, embora este fato não vá se concretizar totalmente no futuro.

- 41) Ereju-**ma** niko xe-reheramo, aha-ta nde róga-pe.
 você=vir-**pont** mas eu-para=quando eu-ir-fut sua casa-para
 'Já que você veio para me (levar), irei para sua casa.'

A ocorrência de -ma na prótase do 41) indica que o cenário temporal desta é diferente do cenário da apódose.

4.2.2. Predicação e topicalização.

Quando -ma é sufixado a uma palavra não-verbal, – como por exemplo um substantivo, uma expressão temporal ou locativa – desempenha uma função de predicação ou topicalização:

- 42) Nde róga-py**ma** voi ereime.
 sua casa-em=**pont** de=fato você=estar
 'É na sua **própria** casa **que** você está sentada **neste momento**.'
- 43) He' õgwe ete-**ma** ou oripara ou-vy ho'a
 dele=cadáver realmente-**pont** ele=vir ele=correr ele=vir-gerund ele=cair
 upe-py.
 aquele-lá
 'Ele já era um cadáver, **quando** veio correndo e caiu lá (embaixo).'

Este é o emprego de -ma relacionado ao do Guarani Mbyá (Dooley 1977).

4.3. A função de -ma nos níveis mais altos do discurso.

A função de -ma nos níveis mais altos do discurso, não é menos importante do que aquelas desempenhadas nos níveis mais baixos; só que nos níveis mais elevados, o aspecto pontual, incoativo, cessativo e próximo de -ma é empregado num contexto muito mais amplo. -ma não se refere apenas às inter-relações existentes entre as orações, mas também esclarece a estrutura de um texto no seu total.

-ma marca momentos cruciais ou até mesmo decisivos na explicação do enredo. Indica eventos essenciais que apresentam resultados decisivos quanto aos participantes da história. No texto "A Tartaruga" (vide Apêndice), o marcador pontual -ma ocorre seis vezes.

O texto começa com uma descrição geral da vida conjugal da tartaruga macho e da onça. A tartaruga atira e a onça tem que subir e apanhar a caça. Então, a paciência da onça chega aos limites. Ela se aborrece por causa da situação e, neste momento, inicia-se a interação importante entre as duas personagens. Esta interação é marcada pelas duas primeiras ocorrências de -ma (a numeração aqui indica a linha do texto):

- | | | |
|----|------------------------------|------------------------|
| 4) | Xe kwerái- ma ! | 'Estou cansada!' |
| 4) | Nandejeupíry- ma nde! | 'Você não sabe subir!' |

Esta desavença é o início de tudo o que se segue.

A próxima ocorrência de -ma inicia a reação da tartaruga diante da crise familiar (a tartaruga aparece em primeiro plano):

5) Ogwerovai-**ma** ! 'Ele levou a mal!'

O quarto -ma inicia a reação da onça para com a tartaruga que se foi e a abandonou (a tartaruga aparece em segundo plano):

10) Oho-**ma** oheka jagwarete. 'A onça foi procurá-la.'

O quinto -ma conclui a tentativa da onça em alcançar a tartaruga:

21) Nikatuvéi-**ma** oho ha'e-py. 'Ela não podia mais ir até ela.'

O sexto e último -ma, é também a última sílaba do texto e marca o fim do texto:

23) Ndohovéi-**ma** . 'Ela não foi mais.'

No texto sobre a Onça e o Tamanduá (Taylor e Taylor 1966), que contém cerca de 400 orações, -ma ocorre 24 vezes. Far-se-á um breve comentário apenas sobre as primeiras quatro ocorrências, nas primeiras 51 orações desta história. O tamanduá vê a onça e se esconde. Assim que ele vai se esconder, a onça o vê (-ma). Este momento dá início a todos os eventos subseqüentes. A onça chama o tamanduá. Então (-ma) o tamanduá se aproxima da onça. É um encontro decisivo para ambos. O tamanduá passa a enganar a onça ingênua. Então (-ma) a onça sai à procura de espinhos (a fim de arrancar os seus olhos). É um momento decisivo no texto porque inicia uma a série de fatos que relatam sobre a cegueira, a cura e a vingança da onça. O quarto -ma descreve o momento em que a onça perde a visão quando ela mesma a destrói.

-ma marca também a transição dos fatos gerais e habituais para os fatos específicos (vide Apêndice, que apresenta exemplos ilustrativos no texto "O Chefe do Posto" e "O Cordão Umbilical"). No primeiro destes textos, a narradora está comentando sobre a atitude do Kaiwá diante da autoridade e sobre a maneira negligente como são tratados os criminosos perigosos. Mais ao final do texto, ela refere-se à volta de uma pessoa específica, e o que os Kaiwá disseram sobre o fato. A mudança do geral para o específico é marcada por -ma, que ocorre três vezes.

O emprego de -ma no texto "O Cordão Umbilical" é semelhante ao do "Chefe do Posto". O narrador descreve, de modo geral, o procedimento que leva à cura. A conclusão da cura e as atividades específicas que se reiniciam são todas marcadas por -ma. Depois que se completa a cura (-ma) (linhas 6 e 7), levam (-ma) a criança para fora (linha 7). A mãe é purificada (-ma) (linha 8). A doença passa (-ma) (linha 8). Ela sai (-ma) (linha 9). Ela começa a trabalhar outra vez (-ma) (linha 10). A criança fica forte (-ma) (linha 10).

-ma ocorre 8 vezes no texto "O Acidente". A primeira ocorrência é no diálogo narrado que faz parte do cenário geral (linha 6). Assinala a iminência da partida do falante. O marcador funciona ao nível da palavra. O segundo -ma é encaixado no cenário imediato do episódio B, ocorrendo no nível do período, dando precisão ao cenário: 'Exatamente naquele tempo, eu soube'

(linha 17). No entanto, em um nível mais alto do discurso, marca também o início de uma interação que conduz à visita ao lugar do acidente.

A segunda, terceira e quarta ocorrências de -ma são encaixadas no cenário do Episódio C (linha 25). Parecem desempenhar duas funções: i) dá precisão ao cenário e ii) marca tanto o final da caminhada como a chegada ao lugar do acidente.

A sexta ocorrência (linha 37) indica que o carro foi amassado e que continua naquele estado. No nível de discurso marca também a conclusão da descrição.

A sétima ocorrência (linha 38) é um marcador de cenário que indica o fim da perspectiva do cenário geral, e também o início da volta da narradora à casa dela.

A oitava ocorrência (linha 39) é encaixado no cenário do episódio final; marca a volta à casa e o começo de alguma informação nova sobre o acidente.

A tabela a seguir demonstra como -ma funciona no texto "O Acidente". Em cada caso, ele funciona em dois níveis diferentes, exceto na primeira e na sétima, em que funciona apenas nos níveis da palavra e a discurso respectivamente.

| | Palavra | Período | Discurso | Linha |
|----|---------|---------|----------|-------|
| 1. | -ma | - | - | 6 |
| 2. | - | -ma | -ma | 17 |
| 3. | - | -ma | -ma | 25 |
| 4. | - | -ma | -ma | 25 |
| 5. | - | -ma | -ma | 25 |
| 6. | -ma | - | -ma | 37 |
| 7. | - | - | -ma | 38 |
| 8. | - | -ma | -ma | 39 |

Note-se que na segunda, quinta e oitava ocorrência, -ma marca tanto uma mudança na história ao nível do discurso como também dá exatidão ao cenário no nível do período.

5. MARCADORES TEMPORAIS DO PASSADO E RA 'E.

Torna-se necessário demonstrar como ra 'e se relaciona com outros marcadores temporais, embora tenha uma função mais ampla do que aquela de marcar o passado, e apesar de não se assemelhar com os outros marcadores. Os outros três marcadores, va 'ekwe, araka 'e e kuri estabelecem o cenário, enquanto ra 'e nunca o estabelece.

Ra 'e é para kuri o que araka 'e é para va 'ekwe. Assim como kuri contrasta com va 'ekwe, quanto ao cenário temporal, ra 'e e araka 'e têm um contraste temporal semelhante. Estas declarações serão demonstradas num diagrama explicativo e, em seguida, ilustradas a partir do texto:

| | | GRAU DE PRESENCIALIDADE | |
|---------|---------|-------------------------|----------------|
| | | Direto | Indireto |
| TEMPO | Próximo | kuri | ra'e |
| PASSADO | Remoto | va'ekwe | araka'e |

Quadro 2. Marcadores do passado.

O diálogo que segue, extraída do texto sobre a Onça e o Tamanduá (Taylor e Taylor 1966), demonstra, contrastivamente, o uso dos quatro marcadores. A onça persegue o tamanduá, mas sua perseguição ainda está atrasada alguns meses. Ao encontrar pegadas do inimigo, ela passa a fazer indagações:

- 44) Emombe'u xe-vy. Araka'e ete-pa a-rupi ohasa
 você=contar me-para quando exatamente-int aqui-por ele=passar

araka'e kagware?

pass tamanduá

'Diga-me. Quando foi exatamente que o tamanduá passou por aqui?'

Ela recebe a seguinte resposta:

- 45) Mbohapy jasy-ma kagware ohasa hagwe ko'a-rupi. Oho
 três meses-pont tamanduá ele=passar nom este=aqui-por ele-ir

va'ekwe a-koty.

pass esta-direção

'Faz três meses que o tamanduá passou por aqui. Ele foi nesta direção.'

Tanto o marcador temporal araka'e como o va'ekwe, no exemplo 45), referem-se ao mesmo evento temporal passado, ou seja, um evento que aconteceu há cerca de três meses. Segundo o texto, a onça empregou araka'e porque ela não sabia e nem viu quando o tamanduá partiu. No entanto, o "espírito" que viu o tamanduá partir, emprega va'ekwe.

Assim, a perseguição continua. Finalmente a onça encontra um fogo ainda aceso. Ela pergunta ao "espírito" do fogo:

- 46) Mamo-koty oho **ra'e**?
 aonde-direção ele-ir **marcador**
 'Em que direção ele foi?'

O "espírito" responde:

- 47) Ko'a-koty angaete oho **kuri**
 esta=aqui-direção mesmo=agora ele-ir **marc=verb**
 'Agorinha mesmo, ele foi nesta direção.'

Como acontece no diálogo anterior, tanto o marcador ra'e como kuri referem-se ao mesmo evento, ou seja, um fato que foi presenciado pelo "espírito" (kuri), mas não pela onça (ra'e).

Observa-se outro exemplo que ilustra o contraste entre araka'e e ra'e:

48) ãy nhandervixa pyahu omanda vai nipo **ra'e**: Upéa
então nosso=chefe novo ele=governar mal aspc **aspc** aquele=um

nipo opáixa nhanembohasa asy va'erã nipo **araka'e**
aspc todo=como nós=fazer=passar mau fut aspc **temp=verb**

ou omanda nhande-rehe.
ele=vir ele=governar nos-sobre

'Então, nosso novo chefe devia estar governando duramente. Foi para nos maltratar de toda maneira, que ele veio algum tempo atrás para nos governar.'

No 48), ra'e refere-se à recente experiência da má administração; araka'e refere-se ao tempo mais remoto da vinda do chefe. Supõe-se que estes marcadores são empregados porque a importância verdadeira dos eventos era desconhecida quando ocorreram. O chefe do posto só mostra como é realmente mais tarde.

No texto "Feitiçaria"², va'ekwe é empregado dez vezes e araka'e, seis vezes. O cenário geral do texto refere-se a alguns meses no passado, marcado por va'ekwe. Todos os eventos em que o falante se envolveu são marcados por va'ekwe. No mesmo cenário temporal geral ele relata outros fatos que lhe foram contados por seu sogro e sogra. Estes eventos são marcados por araka'e.

No texto "Meu Padrasto"², o cenário inicial refere-se a alguns meses no passado e va'ekwe é usado para indicar este cenário. Este texto desenvolve-se progressivamente até o cenário dos eventos atuais. O cenário final é 'hoje'. Neste, o falante usa o marcador temporal de passado recente kuri:

49) Upéa-gwi ndouí **kuri** eteria.
aquele=um-de não=ela=vir **temp=verb** hoje
'Foi por isso que ela não veio hoje (há pouco tempo).'

5.1. Mais algumas funções de ra'e.

O marcador ra'e tem mais funções além daquela de marcar o passado recente sem o envolvimento do falante. Ele descreve um evento do qual o falante não estava consciente quando ocorreu ou descreve um evento que ele não interpretou corretamente quando ocorreu. Outra alternativa do emprego de ra'e é quando se refere a um evento do qual o falante esquece que ele mesmo participou. Há três maneiras usadas pelo falante para descobrir os fatos. São elas:

- i) Através de sua própria percepção.

- ii) Por ter sido informado.
- iii) Por dedução de outra evidência.

5.1.1. Através da própria percepção.

- 50) Mamo ereho **ra'e**.
 aonde você-ir **aspc**
 'Aonde você foi?'

O falante em 50) não tinha se dado conta de que o ouvinte havia saído, até que o viu voltar.

- 51) Ha'e **ra'e**.
 ela **aspc**
 'No final das contas era ela!'

Em 51), o falante ouviu a voz de alguém, mas não sabia que era de sua própria filha, até que ele a viu.

5.1.2. Por ter sido informado.

- 52) Amañwasu-ramo, nipo omano-ma ha'e **ra'e**.
 chuva=forte-quando **aspc** ela=morrer-pont ela **aspc**
 'Ela deve ter morrido durante a chuva forte.'

O marcador de aspecto nipo no exemplo 52), reforça ra'e ao indicar para o ouvinte que o falante não tinha conhecimento pessoal do fato. Mais tarde, naquele mesmo dia, o falante foi informado sobre a morte dela por um regional.

5.1.3. Por dedução de outra evidência.

- 53) Nipo ijapu **ra'e** xe-vy.
aspc ele=mentir **aspc** mim-para
 'Ele deve ter mentido para mim.'

O falante, no 53), pensou que o outro estivesse dizendo a verdade, mas quando o remédio não deu resultado, entendeu-se que o narrador havia mentido.

- 54) Ohexa mitã inhakỹmba reheve. Oĩ **ra'e** ysyry, ja'e.
 eles=ver criança ele=molhado com há **aspc** córrego nós=dizer
 'Eles viram uma criança toda encharcada. "Então, devia haver água (lá)," dissemos.'

Infere-se a existência ou a presença de água, no 54), pela situação em que se achavam as roupas da criança, embora o falante não tivesse realmente visto água.

5.2. Ra'e desempenhando a função de "flashback".

O marcador ra'e frequentemente funciona como um indicador de "flashback", porque refere-se a um fato que, embora não tenha sido desconhecido antes, é agora conhecido.

- 55) Xerenda ojere ojere. Ha ipo oisu'u **ra'e** mbói.
 meu=sentar ele=voltar ele=voltar conec dele=pata ela=picar **aspc** cobra
 'Meu cavalo cambaleou, cambaleou. Uma cobra o **tinha** picado na pata dianteira.'

A ordem de ocorrência destas duas orações não é uma seqüência temporal, mas uma seqüência perceptiva. O falante nota a agonia do cavalo e, mais tarde, descobre o porquê. A cobra nunca foi vista pelo falante. Deste modo, a narração dos eventos significativos, ainda desconhecidos ao narrador no momento em que a ação foi realizada, produz o mesmo efeito do "flashback".

Em contraste, ra'e raramente marca o "flashback" quando o falante conhece os eventos quando ocorrem:

- 56) Oroho-upe-gwi oroho ra' e-oroho...
 nós-ir aquele-de nós-ir aspe nós-ir
 'Estávamos indo – aliás, tínhamos deixado aquele lugar – estávamos indo...'

Já que o "flashback" é apenas uma dentre as várias funções desempenhadas por ra'e, torna-se mais fácil entender por que muitas ocorrências de "flashback" manifestam-se sem qualquer marcador lingüístico:

- 57) Peteĩ jasy-rire ae va'ekwe, oho jevy. Ojapo íxupe
 um mês-depois mas temp=verb ela-ir outra=vez ele=fazer dela=para
 ikyvýry hogarã mombyry.
 dela-irmão dela=casa=fut longe
 'No entanto, foi depois de um mês que ela foi outra vez (para a nova casa dela).
 O irmão dela tinha construído uma casa para ela, muito longe.'

6. MARCADORES TEMPORAIS DE FUTURO.

Há três principais marcadores temporais de futuro que podem ser glosados como da seguinte maneira:

| | |
|---------------|------------------|
| -ta | 'futuro próximo' |
| va'erã | 'futuro remoto' |
| arã | 'hipotético' |

-ta e va'erã expressam um determinado grau de certeza; arã expressa um futuro contingente. Embora o conteúdo principal de cada elemento seja contrastivo, parece haver também um grau de sobreposição parcial entre eles, cujas fronteiras são indeterminadas. Um ato da fala que contenha um marcador temporal de futuro pode ser narrado, uma segunda vez, ao trocar o marcador temporal de futuro. Uma interpretação dos dados mais difíceis e confusos será feita baseada nos dados contrastivos e não-ambíguos.

Primeiramente apresentar-se-á exemplos contrastivos e, em seguida, será feita uma descrição de cada um dos marcadores.

Exemplos contrastivos:

58) Ani erejapo upéa! Erejapo-ramo, xepoxy
 não você=fazer aquilo você=fazer=aquilo-quando eu=zangado

arã nde-vy.

fut você-para

'Não faça isto! Se você fizesse/fizer, eu ficaria/ficarei zangado com você.'

59) Erejapo-ramo upéa, xepoxy-**ta** nde-vy.
 você=fazer-quando aquilo eu=zangado-**fut** você-para
 'Se você fizer isto, ficarei zangado com você.'

60) "Ani erenhemboasy eterei," ha'e xesy-pe.
 não você=mesmo=fazer=triste muito eu=dizer minha=mãe-para

"Nhande ko nhaḡwahêmba ave **va'erã** jaha-vy
 nós mas nós=chegar=todos também **fut** nós-ir-enquanto

íxupe," ha'e íxupe va'ekwe.

a=ele=para eu=dizer a=ela=para temp=verb

"'Não sinta tanta pena de si mesma. Nós todos (inclu) chegaremos até ele,"
 eu disse a ela.'

O exemplo 58) pode ser descrito como um reforço de um imperativo negativo; é o tipo de construção mais comum que ocorre depois de um imperativo negativo. ('Na verdade, espero que você não faça isto porque se fizer, me causará raiva.') arã

O exemplo 59) é uma ameaça e uma advertência: ('Ficarei zangado com você, se fizer isto.') -ta

O exemplo 60) contém um tom de inevitabilidade: ('Aconteça o que acontecer, com o tempo certamente o alcançaremos.') va'erã

| | | GRAU DE CERTEZA | |
|-------|---------|-----------------|------------|
| | | Fatual | Hipotético |
| TEMPO | Próximo | -ta | arã |
| | FUTURO | Remoto | |

Quadro 3. Marcadores do futuro

6.1. Marcador futuro -ta.

Os principais componentes de -ta são: proximidade e certeza, -ta expressa um futuro próximo e certo. O falante expressa certeza quanto ao futuro por causa de seu envolvimento pessoal para alcançar aquilo que ele diz que acontecerá, ou por causa da proximidade do fato esperado. Quando se pensa que um fato acontecerá logo, há menos probabilidade de possíveis contingências que possam frustrar a realização do fato previsto.

6.1.1. Como indicador de um futuro próximo e certo.

- 61) "Aha-**ta** amba'apo," he'i. "Äy ereho-**ta**," oro'e.
eu-ir-**fut** eu=trabalhar ele=dizer agora você-ir-**fut** nós=dizer
- "Aha-**tama**," he'i.
eu-ir-**fut**=pont ele=dizer
- "Eu vou trabalhar," disse ele. "Mas você vai agora mesmo?" perguntamos.
"Vou agora mesmo," disse ele.'

Nestes três enunciados no diálogo narrado do exemplo 61), seria inconcebível empregar-se qualquer outro marcador temporal de futuro além de -ta.

6.1.2. Como indicador de um futuro contingente.

- 61) Okwera porã ijase'o-ramo, oporahéi-**ta**.
ela=curar bem dele=garganta-quando ele=cantar-**fut**
'Quando a garganta dele melhorar, ele vai cantar.'

Aparentemente não existe nenhuma razão lingüística para o emprego de -ta em vez de arã no enunciado acima. Isso depende de como o falante vê a contingência. Parece que o falante tem certeza de que, mais cedo ou mais tarde, a garganta dele será curada. O exemplo 62) é a resposta à pergunta: 'Quando ele vai cantar?' 'Ele vai cantar quando a garganta dele estiver completamente curada.' Se o falante tivesse usado arã em vez de -ta, teria expresso um ponto de vista diferente: Para que ele possa cantar ele precisa se recuperar, mas a garganta dele pode ou não melhorar. A tradução de -ramo poderia ser 'se': 'Se a garganta dele melhorar, ele vai cantar.'

É interessante notar como o mesmo falante expressou o inverso do enunciado:

- 63) Ha ndokwerái-ramo katu, ndoporahéi joty **arã**.
mas não=ele=melhorar-quando mas não=ele=cantar até **fut**
'Mas se ele não melhorar, (ainda assim) ele não vai cantar.'

Nesta parte de informação colateral, o falante muda para o hipotético arã. Aqui, a prótase não implica no fato de que (a garganta) não vai melhorar, mas sim: 'caso ele não melhore'. O falante espera que a garganta melhore, mas reconhece que existe a possibilidade de permanecer uma fraqueza física.

6.1.3. Como indicador de iminência.

Quando -ta ocorrendo numa seqüência temporal passada, serve como indicador de iminência.

- 64) Oiko oka'u-ramo, ho'a-**ta** ha ndo'ái-**ta**
ela=viver ela=beber-quando ela=cair-**fut** mas não=ela=cair-**fut**
- oĩ-vy.
ela=existir=gerund
'Quando ela estava bêbada, estava a ponto de desmaiar.'

- 65) Hóga voi ombovapy-**ta** mo'ã heseve.
deles=casa de=fato ele=revirar-**fut** frust lhes=com
'Ele ia revirar a casa deles com eles lá dentro (mas não fez).'

(Em co-ocorrência com mo'ã, -ta expressa intenção ou aspiração frustradas).

6.1.4. Em perguntas retóricas.

- 66) Kiva'e-rehe imembykwéry ojeko-**ta**, upéxa isy
que-em dela=filho=todos eles=confiar-**fut** então deles=mãe
oiko-ramo?
ela=viver-quando
'Se a mãe deles se comporta assim, em quem os filhos dela confiarão?'
- 67) Máva ojohu-**ta** arroz xerajy-pe?
quem ele=encontrar-**fut** arroz minha=filha-para?
'Então, quem proverá arroz para minhas filhas?'

6.2. Marcador de futuro va'erã.

Há contraste entre este marcador e -ta, porque o primeiro não contém o componente que indica proximidade. O marcador va'erã indica um futuro mais distante do que -ta. No entanto, va'erã trata-se de um futuro definido, mas somente no grau permitido pela distância temporal relativa. Embora va'erã seja usado também para expressar algo que acontecerá sob circunstâncias previstas, o uso dele é, ao mesmo tempo, parcialmente independente destas circunstâncias e contingências. Ele se refere a algo que de qualquer forma acontecerá. Conseqüentemente, pode ser usado para expressar tanto uma promessa como uma ameaça.

- 68) Pemanomba **va'erã** voi ko'a-gwi katu. Xeru pende
vocês=morrer=todos **fut** de=fato aqui-de de=fato meu=pai seu
jukaharã.
matar=nom=fut
'Todos vocês aqui vão morrer. Meu pai é quem vai matar vocês.'

No exemplo 68), o pai era um feiticeiro e, por isso, a ênfase da ameaça é a seguinte: 'Aquilo que foi dito não se trata de palavras vãs, pois, mais cedo ou mais tarde, todos vocês morrerão'.

- 69) "Nainupãi **va'erã** xerajy," he'i. "Ha'e xerajy.
não=eu=bater=em **fut** minha=filha ele=dizer ela minha=filha
Nhandejáry ndive oho-ramo, nainupãi va'erã. Heko
Deus com ela-ir-quando não=eu=bater=em fut natureza

porã **va'erã** oho ha-koty, " he'i.
 boa **fut** ela-ir lugar-direção ele=dizer
 'Não castigarei minha filha. Ela é minha filha. Quando ela sair com a bênção de Deus,
 não a castigarei. Ela se comportará bem em qualquer lugar.'

O uso destes marcadores no 69), demonstra a confiança que o pai tem na própria filha. Ele acredita que ela se comportará bem sob quaisquer circunstâncias. O pai não pretende castigá-la, mesmo sabendo dos comentários. Aconteça o que acontecer, ele promete não bater na filha.

6.3. Marcador de futuro arã.

Este marcador pode ser descrito como hipotético. O evento marcado por arã depende de uma condição explícita ou implícita. Quando se trata de um texto que descreve um determinado comportamento, ou que dá instruções, os verbos são freqüentemente marcados por arã. Não há uma condição explícita, mas parece que a condição implícita é a seguinte: 'Se você estivesse participando de uma atividade como esta, você produziria este tipo de resultado'.

6.3.1. Como indicador do contrafactual.

Quando ara se refere ao passado do discurso, indica o contrafactual.

- 70) Nonhembojagwái-rire ra'e, naha'ãi **arã** ra'e.
 não=eles=mesmos=fazer=cachorro-depois aspc não=eu=tentar **fut** aspc
 'Se eles não tivessem se transformado em cachorros, eu não teria tentado (os cantos dos espíritos).'

O marcador ra'e pode ou não ocorrer quando arã refere-se ao passado contrafactual. No entanto, quando ocorre, marca o cenário temporal como um passado não-ambíguo.

6.3.2. Como indicador do futuro condicional.

- 71) Ereḡwahê-ramo, erehexa-ma arã xememby héry Daniel.
 você=chegar-quando você=ver-pont fut meu=filho chamado Daniel
 'Se você vier, verá meu filho (que se chama) Daniel.'

- 72) Iporã-ramo pohã ko, oikove jevy **arã**.
 (ele)=bom-quando curar intens ele=viver=mais outra=vez fut
 'Se o remédio for bom, ele vai sarar.'

Em ambos os exemplos, parece que o falante não tem preconceitos sobre as condições. O ouvinte poderá ou não vir; o remédio pode ou não ser eficiente. A veracidade da apódose depende da veracidade da prótase.

6.3.3. Com atividade generalizada ou atividade de processo.

- 73) Onase-ramo mitã...eremoĩ **arã** takwarusu rogwe arã
 ele=nascer-quando criança você=pôr **fut** bambu folhas fut

ipyru'ã-my.

cordão=umbilical-em

'Quando a criança nasce...você põe brotos de bambu no cordão umbilical.'

Neste caso do emprego de arã, há uma condição implícita: se neste momento você estivesse assistindo ao nascimento de uma criança, você estaria pondo brotos de bambu no cordão umbilical dela.

6.4. Os marcadores de futuro e a forma negativa.

Em contraste com arã e va'erã, que ocorrem livremente com verbos no negativo, -ta tem um emprego específico ao ocorrer com um verbo no negativo. O equivalente mais freqüente de -ta, é mo'ãi.

74) "Nainupãi **va'erã** xerajy," he'i.
não=eu=bater=em fut minha=filha ele=dizer
"Não vou bater em minha filha," disse ele.'

75) Areko-ramo, **nda'úi** **arã** mba'eve.
eu=casar-quando não=eu=comer fut qualquer=coisa
'Se eu me casar com ela, não ingerirei (veneno).'

76) Aha-**ta**.
eu-ir-**fut**
'Eu vou.'

77) **Ndaha** **mo'ãi**.
não=eu-ir **fut**
'Não vou.' ou 'Não pretendo ir.'

Quando ocorre no negativo, mo'ãi apresenta um componente psicológico não contido em -ta, pois refere-se freqüentemente à intenção do falante. Em contraste, quando -ta é usado numa construção negativa, não há um "componente de intenção":

78) Ou-ramo hixemirĩ, ndahexavéi-ta.
ela=vir-quando pequena=tia não=eu=ver=mais-fut
'Quando a Pequena Tia vier, não a verei.'

O falante está afirmando que não há possibilidade de ver a Pequena Tia devido à iminente mudança desta para outra aldeia. De fato, a falante queria muito ver a Pequena Tia.

7. MARCADORES TEMPORAIS E NOMINALIZAÇÕES.

Os va'erã 'futuro distante' e va'e 'aspecto habitual' podem também funcionar como nominalizadores. Desempenham a função de marcadores da oração relativa:

79) Oroho-ramo ovapy-py oĩ kombio, ojejapi **va'ekwe** ojóehe.
nós-ir-quando frente-em ser carro eles=bater **nom** um=no=outro
'Quando nós fomos, os carros que tinham se chocado estavam virados de rodas para cima.'

- 80) Kyse-py ogwereco **va'erã** ndaipotáí ogwereco.
 faca-com ele=tratar **nom** não=eu=querer ela=casar
 'Eu não quero que ela se case com alguém que vai maltratá-la com uma faca.'
- 81) Mba'e ko nderovaja xe monha monha-**va'e**
 por que seu=parente me ameaçar ameaçar-**temp=verb**
 kyse-py**va'e**, oiko porã-ramo**va'e**.
 faca-com=**temp=verb** ele=viver bem-quando=**temp=verb**
 Por que seu parente continua me ameaçando com uma faca, mesmo quando ele está de bom humor?
- 82) Ha'e osy-peramo, ndaipóri voi ojapo vai-**va'e**.
 ele dele=mãe-para=quando não=ele de=fato ele=fazer mal-**nom**
 'Em se tratando da mãe dele, ele não (é quem) se comporta mal.'
- 83) Upéa ko nanhaha'ãi-**va'e**.
 aquilo de=fato não=nós=tentar-**nom/temp=verb**
 'Aquilo é algo que nós não tentaríamos.' (nominalização) ou
 'Nunca tentamos fazer algo como aquilo!' (habitual)

No caso de -va'e, não valeria a pena verificar se, em casos ambíguos, o marcador funciona como marcador nominalizador ou como aspecto habitual, já que não há uma distinção clara quanto aos significados. No exemplo 81), considera-se que o marcador va'e, que ocorre três vezes, desempenhe a função de marcador de tempo verbal. Duas razões justificam isto: i) sua repetição e ii) porque, além de ocorrer sufixado ao verbo, é sufixado a um sintagma instrumental e às orações do tipo -ramo.

No exemplo 82), a expressão 'se comporta mal' é interpretada como um nominalizador, porque ocupa uma posição dentro da estrutura onde se espera que ocorra um substantivo ou sintagma nominal.

No exemplo 83), va'e, conforme a tradução livre, pode ser interpretado como marcador de tempo verbal ou como um nominalizador.

No exemplo 79), va'ekwe só pode ser considerado como um marcador de oração relativa ou um nominalizador. Aqui, a oração refere-se a algo que aconteceu na noite anterior. Quando desempenha a função de marcador de tempo verbal (aspecto verbal), va'ekwe sempre refere-se a algo do passado mais remoto, e não de um passado mais recente.

No exemplo 80), va'erã também precisa ser considerado como um marcador de oração relativa que, gramaticalmente, desempenha o papel de objeto do verbo 'casar'.

Estas observações podem ser resumidas na seguinte forma:

1) Quando estes três marcadores funcionam como marcadores temporais, suas posições e repetições demonstram uma flexibilidade sintática em contraste com suas ocorrências como marcadores de orações relativas.

2) Quando va'ekwe e va'erã desempenham a função de marcadores de orações relativas, não marcam a extensão temporal, ou seja, o passado ou futuro remoto. Referem-se, unicamente, a algo que acontecerá no futuro ou que já aconteceu no passado.

3) Em contraste, -va'e, em qualquer uma das funções, marca o significado de 'habitual, costumeiro'.

8. PALAVRAS TEMPORAIS.

Os marcadores temporais podem ser distinguidos das palavras temporais por serem elementos lexicais, enquanto aquelas não o são: "elementos lexicais, como ontem, amanhã, etc, ou agora e então...não são considerados próprios do tempo gramatical" (Lyons 1979:333). O quadro a seguir indica as palavras temporais mais comuns no Kaiwá.

| | | | |
|---------|----------------------------|---|--|
| | yma | Geralmente significa 'passado distante', podendo abranger um ou dois anos, até o início do tempo do qual se pode lembrar. | |
| | are | 'Há muito tempo'. Refere-se basicamente à <u>duração</u> , mas é empregado para significar 'há muito tempo atrás' (vários meses ou anos). | |
| | kwehe | Um dia antes (ontem) ou poucos dias atrás. | |
| ko'ãý | FATOS CONTEMPORÂNEOS | kuri | Há pouco tempo, poucos dias, poucas horas ou poucos minutos. |
| | | aje'i | Há muito pouco tempo (no mesmo dia). |
| | | ange | Há pouquíssimo tempo (há poucos minutos). |
| | | anga ete | Há pouquíssimo tempo (há poucos minutos). |
| ãý | | ãý | Neste momento, agora mesmo! |
| ko'ánga | FATOS CONTEMPORÂNEOS | anga ete | Dentro de momentos, em poucos minutos. |
| | | ange (ve) | Dentro de momentos (pouco mais que alguns minutos). |
| | | ange (mirĩ) | Dentro de poucos dias. |
| | | kuri | Dentro em breve, brevemente, dentro de poucos dias. |
| | ko'ẽ-ramo | O dia depois de hoje, amanhã. | |
| | (iko'ẽ-my, ko'ẽmba) | O dia seguinte (dentro de seqüências passadas). | |
| | ko'ẽmbue-ramo | Pelo menos um dia mais tarde que amanhã. | |

Quadro 4. Graduação das palavras temporais

O Quadro 4 tem por finalidade mostrar a graduação das palavras temporais, segundo a distância relativa do momento presente.

Note-se que três dentre as palavras apresentam uma referência temporal dupla: futura e passada. Provavelmente a razão deste fenômeno é que tais palavras estão incluídas no agrupamento denominado fatos contemporâneos.

kuri, anteriormente considerado como marcador de tempo passado, foi incluído aqui porque apresenta uma referência "tempo-duplo".

kwehe 'um ou dois dias atrás', algumas vezes é incluído nos eventos contemporâneos, em contraste com os que aconteceram há muito tempo. kwehe ocorre também com sufixos que denotam uma maior abrangência temporal: kweheve 'anteontem ou poucos dias atrás' e kwehe ete 'mais antes ainda'.

ãy significa tanto uma referência específica ao 'momento presente' como uma referência mais genérica aos eventos contemporâneos.

8.1. Expressões temporais ocorrendo em várias partes de um texto.

Para obter uma visão completa de como funciona o componente temporal, é necessário incluir as funções mais específicas desempenhadas por este componente dentro das diversas partes semânticas de um texto narrativo ou de outro tipo de texto. O restante deste estudo ocupa-se em desenvolver a função do componente temporal quando este se manifesta em: Títulos, Cenários, Linha de Eventos Principais, Informação Colateral e do "Background", Previsão e Discurso Direto, segundo a terminologia de Grimes (1975).

8.1.1. Em títulos.

Algumas narrativas, por exemplo, o texto "O Acidente" (vide Apêndice), não começam por um título. O tema ou título do texto é incluído no cenário inicial extensivo. Outros textos como "A Tartaruga" começam por um título simples, ou seja, karumbe 'tartaruga'.

Segue-se um exemplo de um terceiro tipo de introdução:

- 84) ãy amombe'u-ta ymagware rehegwa nhe'ẽ.
agora eu=contar-fut velhos=aqueles sobre=coisas palavras
'Agora vou contar-lhes (palavras) sobre o povo antigo.'

A referência temporal específica pertence ao ato da fala envolvido na narração da história. Há uma previsão do cenário temporal do texto, expressa por 'aqueles velhos (ancestrais)'.

Um quarto tipo de título é aquele que expressa tanto o título como o início do cenário inicial:

- 85) Xeruvanga omano va'ekwe.
meu=padrasto ele=morrer pass
'Meu padrasto morreu há algum tempo.'

Este tipo de título tem uma referência temporal que é, ao mesmo tempo, o cenário de todo o texto.

8.1.2. Em cenários.

O cenário inicial serve de cenário para toda a narrativa. Como regra geral, uma vez que a extensão temporal estiver nitidamente estabelecida (como no texto "Meu Padrasto"², no qual o marcador va'ekwe ocorre nada menos de seis vezes no cenário), não há necessidade de se restabelecer a mesma extensão no texto subsequente, a menos que haja mudanças para novos cenários, seguidos de um retrocesso ao cenário original.

Em dois dos textos analisados, ambos referindo-se a um cenário temporal (geral) no decorrer de toda a narrativa, ocorre um fenômeno interessante: a repetição da referência ao cenário original, embora não haja mudança de cenários. No texto intitulado "Antônio"², o narrador reitera o cenário passado no decurso de toda a história através da repetição do marcador de tempo verbal va'ekwe. No texto "Hortênsia"², o falante também repete o cenário passado da história, empregando três vezes, na conclusão do texto, o marcador va'ekwe. Não se pode dar uma explicação precisa, mas pelo menos dois fatores parecem ser significativos:

i) Ambas histórias expressam aquilo que foi relatado ao falante; portanto, o cenário inicial é o cenário de toda a narrativa. A progressão temporal só ocorre dentro do desenrolar do relato.

ii) Cada ocorrência do marcador de tempo verbal va'ekwe dá-se numa locução verbal do tipo 'dizer' que manifesta tanto o falante como o ouvinte, posposta à citação:

86) "Naimo'ãï ko upéxa ojapo xerajy," he'i túvy
 não=eu=achar intens assim ela=fazer minha=filha ele=dizer dela=pai

va'ekwe nhamói-pe.

temp=verb avô-para

"Nunca achei que minha filha faria isto," disse o pai dela ao avô.'

No texto "Meu Padrasto"², há dois cenários iniciais. O cenário principal é a época em que ocorreu a morte do padrasto, há poucos meses. O cenário secundário é a situação difícil em que se encontra a viúva dele. Há uma progressão através do tempo até o período dos eventos contemporâneos, sendo previsto no cenário inicial:

87) Omano **va'ekwe** xe ruvanga. **Ãy** xesy ha'e anho
 ele=morrer **pass** meu padrasto **agora** minha=mãe ela sozinha

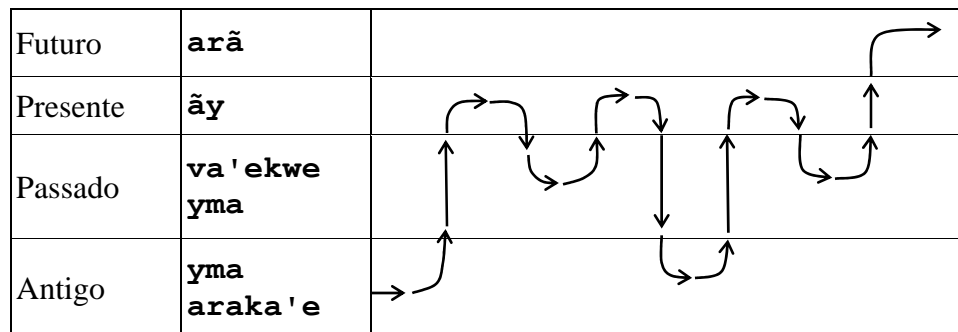
oïko... Ha'e omano **va'ekwe** iména... **va'ekwe...** **va'ekwe...**
 viver ele ele=morrer **temp=verb** dela=esposo **temp=verb** **temp=verb**

'Meu padrasto morreu há algum tempo. Agora minha mãe vive sozinha...Ele morreu, o marido dela...Quando ele estava doente...'

No texto "Sebastião"², há onze mudanças principais no cenário temporal. O narrador contrasta a doença passada com o atual estado de saúde, que é bom. O cenário geral é yma va'ekwe 'há muito tempo' mais o marcador de tempo passado. Há seis mudanças nos eventos contemporâneos as quais são marcadas por ko'ánga 'agora'. As mudanças regressivas ao tempo passado são marcadas por orações do tipo -ramo 'quando (estava) doente', ou pelo marcador de tempo va'ekwe, ou por ambos. Não há evidência de que estes três problemas referentes à doença tenham acontecido em ordem cronológica, e nem que eram atuais. O narrador acha suficiente alistá-los simplesmente como fatos ocorridos há poucos meses.

"O Morcego"², que é mais um texto explanatório do que uma narrativa, apresenta algumas mudanças interessantes entre quatro principais cenários temporais distintos. São os seguintes:

- i) Passado, antigamente quando o povo kaiwá podia lidar com os eclipses, (yma araka'e)
- ii) A cena contemporânea na qual não há mais ninguém vivo que ainda tenha a sabedoria dos antigos.(ãy)
- iii) O passado ainda lembrado por alguns, quando ainda havia dois homens que tinham a sabedoria dos antigos.
- iv) O futuro, quando os filhos, recusando-se a dar ouvidos à sabedoria dos antigos, terão um fim trágico. (arã)



Quadro 5.

A linha sinuosa e a seta indicam a progressão do tempo através do texto.

O cenário temporal deste texto é expresso pelo conceito 'antigamente'. Refere-se a um tempo do qual não se tem lembrança e é neste momento que inicia o texto. A primeira mudança de cenário é para os eventos contemporâneos. Depois, o tempo volta para o passado remoto, mas ainda lembrado e vivenciado por alguns. Em seguida, há uma mudança súbita para os eventos contemporâneos antes de retornar ao cenário inicial do texto, ou seja, o tempo antigo. Em seguida, há um retorno aos eventos contemporâneos, antes da próxima mudança ao passado distante, que ainda é lembrado (a falante conhecia pessoalmente este homem sobre quem ela fala). Finalmente, o cenário temporal muda para o futuro.

Todas estas mudanças que ocorrem nos cenários da narrativa são claramente marcadas pelas palavras temporais, pelos marcadores de tempo (aspecto), ou por ambos.³

8.1.3. Encadeamento dos eventos principais.

É interessante notar que o ponto mais significativo sobre o encadeamento dos eventos principais é a ausência das palavras temporais e dos marcadores de tempo passado. As expressões temporais manifestam tanto os cenários iniciais como também os cenários atualizados; por isso, não fazem parte do encadeamento dos eventos principais.

8.1.4. Informação do "background".

O cenário temporal da informação de "background" é determinado pelo cenário do contexto. O aspecto habitual (presente ou passado) é característico deste tipo de informação e pode referir-se também a uma extensão de tempo maior do que o cenário geral onde se acha encaixada:

- 88) Heko porã-**va'e** xe-vy xeruvanga. Xeru-rami
 comportar=se bem-**aquele** me-para meu=padrasto meu=padrasto-como
 oiko-**va'e** xe-vy. Gwajýry-rami xe rereko-va'e.
 viver-**alguém** me-para dele=filha-como me tratar-aquele
 'Meu padrasto sempre foi bom para comigo. Ele sempre agiu para comigo como (se fosse) meu pai. Ele sempre me tratou como filha.'

Esta situação era real, um pouco antes da morte do padrasto, sendo aquele tempo a matriz temporal desta informação de background. Era, também, verdadeira por um tempo razoável, antecedente ao cenário desta história.

- 89) Hilda pe heindýry japone rembireko. Upe-va'e omenda
 Hilda aquele irmã japonesa esposa aquela uma ela=casar
 japone-rehe... Ogwereko mokõi mitã-me. Ore ae **va'ekwe**
 japonês-com ela=tem dois filhos-obj nós mas **temp=verb**
 oroho orosalva **va'ekwe** íxupe.
 nós-ir nós=salvar **temp=verb** dela
 'Aquele irmã, Hilda, é a esposa de um japonês. Aquela é casada com um japonês...
 Ela tem dois filhos. (Mas) fomos e salvamos a vida dela.'

Ao mudar da descrição do estado civil de Hilda para um evento passado específico, o narrador emprega o marcador do passado.⁴

8.1.5. Informação colateral.

Este tipo de informação é estreitamente ligada ao cenário temporal do contexto:

- 90) **Ndaha'éiry tapere-py oiko.** Gwóga pyahu-py oiko.
não=ela=não velha=casa-em viver dela=casa nova-em viver
 'Ela não morava na casa velha. Ela morava na casa nova.'

8.1.6. Previsões.

Os títulos e cenários iniciais freqüentemente provêem um resumo de toda a narrativa. Uma narração dramática que relata a ansiedade sofrida por uma família quando os membros não sabiam e nem podiam constatar o que tinha acontecido com o pai, é apresentada da seguinte maneira:

- 91) Xeména oinupã inhakã-rupi policiakwéry.
 meu=marido eles=bateram cabeça-em policiais=muitos
 Haimete ojuka íxupe.
 quase eles=matar o
 'A polícia bateu na cabeça de meu marido e quase mataram-no.'

Este é um exemplo de previsão.

Outro tipo de previsão é expresso por va'erã ocorrendo nas orações relativas:

- 92) Upe indive oho **va'erã**, upéa heko porã voi.
aquele o=com ela-ir **nom** aquele=um comportar bem de=fato
'Aquele com quem ela iria mais tarde é um bom sujeito.'

O primeiro tipo de previsão faz parte da estrutura do cenário inicial; o segundo é marcado por va'erã (marcador de oração relativa que se refere ao futuro no tempo discursivo).

8.1.7. Diálogo narrado (discurso direto).

Os atos da fala ou diálogos narrados contêm todos os marcadores temporais. Em oposição, é infreqüente a ocorrência de palavras e expressões temporais, pois os atos da fala já estudados são, na realidade, diálogos narrados, introduzidos num contexto onde o cenário temporal já está estabelecido.

a) Marcadores do futuro

Este tipo de marcador normalmente refere-se ao futuro, exceto quando o falante indica especificamente que o cenário temporal é não-futuro:

- 93) Oke-**ta** tipo ha'e anho **ra'e** amoete?
ela=dormir-**fut** int ela sozinha **aspc** lá
'Ela ia dormir lá sozinha?'

Trata-se de um interessante exemplo da combinação de um marcador do futuro com um do passado, referindo-se a uma 'intenção' num passado recente.

b) Marcadores do passado

Dois marcadores do passado (vide Seção 5) podem referir-se ao mesmo evento, dependendo de o falante ou o ouvinte estarem mais perto ou mais envolvido no evento.

c) Verbos não-marcados

Trata-se da interpretação dos verbos não-marcados temporalmente, que ocorrem nos diálogos narrados. Estes verbos podem referir-se ao presente ou ao passado, podendo também manifestar o aspecto habitual. Parece-nos que, para o falante nativo, não é relevante a sutil diferença entre o presente e o passado recente, exceto quando ele realmente quer fazer tal distinção.

- 94) a) Mamãe, xe ndaipotáí Valdecy-pe.
mamãe eu não=eu=querer Valdecy-obj
b) Ahexapa-ma hekoha ave....
eu=ver=tudo-pont vida também

- c) Ndo 'use uséiry ikosina.
 não=ele=comer=querer comer=querer=não cozer
 'Não gosto do Valdecy. Acabei de observar a vida dele.... Normalmente ele nunca quer comer aquilo que cozinham!'

O verbo em c) é marcado pela reduplicação e o em b) apresenta um marcador de aspecto (compleção), mas nenhum tem marcação temporal específica. Como, então, poderiam ser interpretados?

i) O verbo em a), ndaipotái 'não gosto', parece expressar os sentimentos atuais da falante sobre o noivo dela. Por isso, é interpretado como presente.

ii) O verbo em b), ahexapa-ma 'acabei de observar', parece exprimir a razão dos sentimentos expressos através do primeiro verbo. Já que o noivo da falante não está presente, a observação dela, sobre a maneira de viver dele parece ter uma perspectiva temporal passada. Esta interpretação é confirmada pelo marcador -ma do passado recente.

iii) O verbo reduplicado em c), ndo'uxe uséiry 'ele nunca quer comer', significa algo costumeiro, que ainda é verdadeiro. Pode-se afirmar que este verbo tem referências ao passado, presente e futuro ou alternativamente, uma referência atemporal.

Uma mudança do presente para o passado recente pode ser marcada ou simplesmente estar implícita por causa da natureza dos eventos narrados:

- 95) Nde róga-pyma voi ereime. Orogweru-**ma** **kuri** nde
 sua casa-em=pont de=fato você=está eu=você=trazer-pont **pal=temp** sua
 róga-py.
 casa-para
 'Você está de fato na sua casa. Eu a trouxe agora mesmo (há pouco) para casa.'

A mudança do presente para o passado recente, no exemplo 95), é marcada tanto pelo pontual -ma como pelo marcador de tempo/palavra temporal kuri.

- 96) Pe-ramo oime joty ha'e. Mamãe mbava'e po ojejapi
 aquele-quando ele=é ainda ele mamãe o=que ser ele=mesmo=bater
 ojóehe?
 em=cada=um
 'Então, ele ainda está lá (agora). Mãe, que coisas se bateram (passado recente)?'

Os falantes em 96) tinham acabado de acordar com o enorme barulho do acidente. Portanto, qualquer referência ao desastre é, necessariamente, referente a um evento que, logicamente, pertence ao passado, ou seja, já aconteceu.

Se compararmos o falante kaiwá com o falante do português, que obrigatoriamente contrasta as categorias, presente versus passado veremos que o primeiro não pensa em termos de oposição; pelo contrário, considera estes dois conceitos temporais como um só. Para ele, ambos os eventos são contemporâneos e a sutil diferença entre o presente e passado pode não ser relevante.

APÊNDICE

'O Acidente'

- 1) Tuty ndoikói-ramo va'ekwe, Elídio oho omba'apo
tio não=ele=morar-quando marc=temp Elídio ele-ir ele=trabalhar
amoete.
lá
'Quando o tio não estava lá, Elídio saiu para trabalhar noutra lugar.
- 2) Ndaikwaái voi íxupe héry-va'e Milton karai.
não=eu=conhecer de=fato ele dele=nome-aquele Milton não=índio
Não conheço aquele regional, mas sei que ele se chama Milton.
- 3) Ogweraha íxupe. Domingo ka'aru ou hese
ele=levar o Domingo à=tarde ele=vir o=para
ogweraha-haḡwa.
ele=carregar-prop
Ele o levou. Domingo à tarde ele veio buscá-lo e o levou.
- 4) Oho jave jepe'a-rehe ogweraha íxupe.
ele-ir enquanto lenha-para ele=carregar o
Ele o levou enquanto estava indo buscar lenha.
- 5) He'i: "Aha-ta amba'apo," he'i gwa'ykwéry-pe.
ele=dizer eu-ir-fut eu=trabalhar ele=dizer próprio=filho=muitos-para
Ele disse: "Vou trabalhar," disse ele para os filhos.
- 6) "Ma ãy ereho-ta," oro'e íxupe. "Aha-tama," he'i.
mas agora você-ir-fut nós=dizer o=para. eu-ir-fut=pont ele=dizer
"Mas você vai agora?" dissemos para ele. "Vou agora mesmo," disse ele.
- 7) Upéi oho va'ekwe. Oho jave ore anho oroke
então ele-ir marc=temp ele-ir enquanto nós sozinhos nós=dormir
ore róga-py.
nossa casa-em
Então ele se foi. Enquanto ele estava fora, dormíamos sozinhos em casa.
- 8) Jave orohendu caminhão ojejapi-va'e ojóehe
enquanto-isso nós=ouvir veículo eles=ser=bater-aqueles um=no=outro
nipo ra'e.
aspc aspc
Enquanto isso ouvimos um barulho que parecia serem carros se batendo uns nos
outros.

- 9) Pyhare rei orohendu. Ipu voi caminhão ojóehe.
noite inútil nós=ouvir ele=pancada de=fato veículo um=no=outro
À noite não podíamos ir ver o que era o barulho. Os carros realmente se bateram uns nos outros.
- 10) He'i xe-vy xe memby Paulina: "Upe-ramo oime joty
ela=dizer mim-para minha filha Paulina que-quando ele=lá ainda
ha'e."
ele
Minha filha Paulina disse-me: "Então, eles ainda devem estar lá."
- 11) He'i xe-vy: "Mamãe, mbava'e po ojejapi ojóehe?"
ela=dizer mim-para mamãe o=que ser ele=ser=bater um=no-outro
he'i.
dizer
Ela me disse: "Mamãe, o que é que poderia ter batido um no outro?" perguntou ela.
- 12) "Aipo-va'e ndaha'éí voi kente-rehe voi-te ojejapi."
aquele-um não=ele de=fato pessoas-em de=fato-intens ele=ser=bater
"Não era gente que tinha se batido."
- 13) "Aipo-rami va'ekwe Laim ojejuka-ramo va'ekwe
aquilo-igual marc=tempo Laim ele=ser=morto-quando marc=temp
tape-rupi guri Asinaldo ave."
pista-em menino Asinaldo também
"Foi do mesmo jeito quando Laim e o menino Asinaldo foram mortos na estrada,"
- 14) he'i xe-vy omombe'u. "Ojapo va'erã," ha'e íxupe.
ela=dizer me-para ela=contar eles=fazer o=qual=fut eu=dizer ela=para
Ela contou-me. "É isto que eles vão fazer," eu disse para ela.
- 15) Upéi: "Mbava'e po ojehu? Póa kente voi-te
então o=que=ser ele=acontecer aquele povo de=fato-intens
ojejuka," he'i.
ser=morto ela=dizer
Depois: "O que foi que aconteceu? Aquelas pessoas devem ter morrido," ela disse.
- 16) "Caminhão ojejapi ojóehe," he'i.
veículo ele=ser=bater um=no=outro ela=dizer
"Alguns carros se bateram," disse ela.
- 17) Upe-rire ko'êmba a-ramiramoma kwarahy, omombe'u
aquilo-depois dia=todo este-como=quando=pont sol ela=contar

xe-vy.

mim-para

Depois disso, quando o sol já tinha nascido, como está agora, ela me contou.

- 18) Ou omombe'u xe-vy xe vesino memby:
ela=vir ela=contar mim-para meu vizinho filho
A filha do meu vizinho veio e contou-me:
- 19) "Oime caminhão ojejapi va'ekwe tape-rupi ojóehe,"
ele=lá veículo ele=ser=bater marc=temp pista-em um=ao=outro
he'i xe-vy.
ela=dizer mim-para
"Há carros amassados, presos um no outro, na pista," ela me contou.
- 20) "Oime omano voi kente," he'i. "Jaha jahexa,"
ele=lá eles=morrer de=fato povo ela=dizer nós-ir nós=ver
he'i.
ela=dizer
"Há pessoas mortas," ela disse. "Vamos (lá) ver," ela disse.
- 21) "Ohose ne ndive ohexa mama," he'i xe-vy ou.
ela-ir=querer você com ela=ver mamãe ela=dizer mim-para ela=vir
"Jaha katu," ha'e íxupe.
nós-ir de=fato eu=dizer ela=para
"Mamãe quer ir com você para ver," ela me disse assim que veio. "Vamos," eu disse
para ela.
- 22) Oroho orohopa voi. Oho xe kypy'y Acirta. Oho
nós-ir nós-ir=todos de=fato ela-ir minha irmã Acirta ela-ir
Catalina.
Catalina
Nós fomos, aliás, fomos todos nós. Minha irmã Acirta foi. Catalina foi.
- 23) Orohopa, Paulina. Orohopa voi orohexa.
nós-ir=todos Paulina nós-ir=todos de=fato nós=ver
Fomos todos e Paulina também. De fato, todos fomos para ver.
- 24) Oroho-ramo, ovapy-py oĩ kombio ojejapi va'ekwe
nós-ir-quando rosto-em ela=ser Kombi ela=ser=amassada nom
ojóehe.
um=no=outro
Quando fomos, os carros que tinham se chocado estavam de rodas para cima.

- 25) Oroḡwahẽ-ma jave, orohexa ogweraha-ma ave peteĩ
 nós=chegar-pont enquanto nós=ver eles=carregar-pont também um
 outro dotora kunha ryrukwe ogweraha-ma.
 outro doutor mulher veículo=pass eles=carregar-pont
 No momento em que estávamos chegando, vimos algumas pessoas puxando um dos
 carros amassados. Era o carro da mulher de um médico.
- 26) "Dourado pygwa voi," he'i. "Kombio katu," he'i,
 Dourados pessoas de=fato eles=dizer Kombi mas eles=dizer
 "Ela é de Dourados," disseram eles. "Mas a Kombi," eles disseram,
- 27) "Eheja-ke a-pe, toĩ he'i ore-vy huvixakwéry,
 você=deixar-inten isto-em deixar=ele=ser eles=dizer nos-para chefes=grupo
 nomboykéi-haḡwa," he'i.
 não=remover-prop dizer
 "Deixe-a aqui, não mexam. Os chefes disseram para não a mudarmos de lugar."
- 28) "Ohexa-haḡwa ou-vy omano va'ekwe ou-ta túvy,"
 ele=ver-prop ele=vir-ger ele=morrer nom ele=vir-fut dele=pai
 he'i.
 eles=dizer
 "O pai do falecido virá para vê-lo," disseram eles.
- 29) "Omano va'ekwe rukwe ou-ta ogweraha pe
 ele=morrer nom=pass pai=pass ele=vir-fut ele=carregar aquele
 omba'eryru," he'i,
 dele=veículo eles=dizer
 "O pai do falecido vem para levar daqui o carro dele," disseram eles.
- 30) "Oiporu uka voi va'ekwe gwa'ýry-pe va'ekwe, a-rami
 ele=usar deixar de=fato nom=pass próprio=filho-obj nom=pass este-como
 ou onhehundi tape-rehe," he'i omombe'u.
 ele=vir ele=ser=destruído pista-sobre eles=dizer eles=contar
 "Era o carro que ele emprestou ao filho que chocou-se desse jeito na estrada," eles
 contaram.
- 31) Ha upéi oheja upe-py oĩ tape-rupi.
 assim então eles=deixar aquilo-em ele=ser pista-em
 Então, eles o deixaram lá na estrada.
- 32) Heta ḡwi-va'e ou ojerepa rei hese,
 muitos aqueles-uns eles=vir eles=contornar=todos levemente sobre=ele

- oikupe'o íxupe.
eles=desviar=ao=redor ele
Muitos carros passaram e simplesmente desviaram-se do carro.
- 33) Nomboykéi tape-gwi. Pono oike upe-py: "Toĩ,"
não=eles=remover pista-de caso eles=entrar aquilo-em deixar=ser
heĩ.
dizer.
Não o tiraram da pista. Para que ninguém entrasse nele, disseram: "Deixe-o lá."
- 34) "Ani-ke pejavyky," he'i ore-vy omombe'u. Oroho
não-intens você=mexer eles=dizer nos-para eles=contar nos-ir
orohexa.
nós=ver
"Não mexam nele," disseram. Nós fomos ver.
- 35) Iii ivai voi. Hugwy-pa voi oĩ-vy kombio. Opa
excl ele=mal de=fato sangue-tudo de=fato ele=existir-ger Kombi ele=tudo
ojekapa.
ele=quebrado=tudo
Puxa! era uma coisa horrível! A Kombi estava coberta de sangue e toda amassada.
- 36) Hay'i voi caminhão. Ndaiporivéi voi hesa.
amassado de=fato veículo não=lá=mais de=fato dele=olhos
O carro estava todo amassado. Não havia mais faróis.
- 37) Hendy-va'e ndoikovéiry. Ikumbepa-ma oĩ
faróis-aquele não=viver=mais ele=esmagar=tudo-pont ele=ser
tape-rupi.
pista-em
Os faróis tinham-se quebrado. Estava tudo esmagado na estrada.
- 38) Upe-maramo oroju jevy ore: "Jaha jevy
aquele-pont=quando nós=vir outra=vez nós nós-ir outra=vez
katu," oro'e.
de=fato nós=dizer
Naquela hora, nós voltamos. "Vamos outra vez," dissemos.
- 39) Oroju jevy-maramo, omombe'u ore'vy he'i:
nós=vir outra=vez-pont=quando eles=contar nos-para eles=dizer
Logo que voltamos para casa, nos contaram:
- 40) "Ndaha'éi voi a pygwa ko-va'e. Kova'e kombio
não=ele de=fato aqui pessoas esta-uma esta Kombi

ndaha'úi a pygwa, " he'i ore-vy omombe'u.
 não=ele aqui pessoas eles=dizer nos-para eles=contar
 "Este carro não é daqui. Esta Kombi não é daqui," eles nos contaram.

- 41) Omombe' u jevy: "Ko-va'e," he'i, "mombyry gwa
 eles=contar outra=vez este-um eles-dizer longe pessoas
 voi."
 de=fato
 Contaram-nos mais: "Este," disseram, "pertence a alguém de longe."
- 42) "Minas Gerais pygwa," he'i ore-vy omombe'u.
 Minas Gerais pessoas eles=dizer nos-para eles=contar
 "A alguém de Minas Gerais," eles nos contaram.
- 43) "Ani pejavyky teĩ he'i uka nhande-vy capitão," he'i
 não você=mexer frust dizer ordem nos-para capitão eles=dizer
 ore-vy.
 nos-para
 "O capitão nos disse para não mexermos no carro," nos disseram.
- 44) Oheja upe-py oĩ. Irundy áry oĩ upe-py.
 eles=deixar aquilo-em ele=estar quatro dias ele=estar aquilo-em
 Eles o deixaram lá. Ficou lá quatro dias.
- 45) Upe-rire katu ou ogweraha íxupe ikentekwéry.
 aquilo-depois de=fato eles=vir eles=levar o dele=povo=muitos
 Depois disso, os donos vieram e levaram-no.
- 46) Ha'ekwéry hetã mygwa voi ou ogweraha. Pyhare
 eles=muitos dele=terra aqueles de=fato eles=vir eles=levar noite
 ogweraha he'i omombe'u ore-vy.
 levar eles=dizer eles=contar nos-para
 Era gente de Minas Gerais, que vieram e a levaram. Eles levaram-no durante a noite,
 nos contaram.'

"A Tartaruga"

- 1) Karumbe. Ojepota jagwarete hese. Omenda jagwarete-rehe
tartaruga ela=desejar onça o ela=casar onça-obj
karumbe.
tartaruga
'A tartaruga macho. Uma onça era apaixonada pela tartaruga macho. A tartaruga
casou-se com a onça.
- 2) Oha'ã yvate karumbe ka'i kwati karaja. Ojeupi
ela=atirar alto tartaruga macaco guaxinim gorila ela=subir
jagwarete.
onça
A tartaruga atirava no alto, em macacos, em guaxinim e gorilas. A onça subia até eles.
- 3) Ikwerái jagwarete ojeupi-vy karumbe ru'y-rehe:
ela=cansar onça ela=subir-gerund tartaruga flecha-para
A onça ficou cansada de tanto subir para pegar a flecha da tartaruga.
- 4) "Xe kwerái-**ma** ajeupi-vy nde ru'y-rehe.
eu cansar-**pont** eu=subir-gerund sua flecha-para
Nandejeupíry-**ma** nde," he'i-va'e.
não=você=subir-**pont** você ela=dizer-hab
"Estou cansada de tanto subir para pegar sua flecha. Você não sabe subir!" disse ela.
- 5) Karumbe ogwero vai-**ma**. Omboasy
tartaruga ele=levar=a-mal-**pont**. ele=fazer=doloroso
karumbe. Ogwero vai.
tartaruga ele=levar=mal
A tartaruga se ofendeu. Ela estava triste. Ofendeu-se.
- 6) Oho y-py ho'a karumbe. Oho y-py ho'a. Oho
ela-ir água-em ela=cair tartaruga ela-ir água-em ela=cair ela-ir
mombyry.
longe
A tartaruga foi e caiu na água. Ela foi e caiu na água. Foi bem longe.
- 7) Y pyte-rehe ogwahu karumbe:
água meio-através ela=cantar tartaruga
No meio da água ela estava cantando:

- 8) Eru xerembeta xe-ve, ha'i. Tamonde taiporu
 você=trazer meu=bodoque mim-para mãe deixar-me=usar deixar-me=usar
 nhandu, ha'i.
 assim mãe
 "Mãe, traga meu bodoque. Deixe-me usá-lo, deixe-me usá-lo assim.
- 9) "Tohexa aipo kunha xéhegwi opoi mboitare," he'i
 deixar=ela=ver então mulher mim=de deixar-ir divorciada ele=dizer
 karumbe ogwahu-vy.
 tartaruga ele=cantar-gerund
 "Então, deixe a mulher ver que ela é separada, divorciada de mim," disse a tartaruga
 em seu canto.
- 10) Oho-**ma** oheka jagwarete. Nikatúi y-py ho'a
 ela-ir-**pont** ela=buscar onça não=poder água-em ela=cair
 jagwarete.
 onça
 A onça foi procurá-la, mas ela não podia cair na água.
- 11) Ho'a-ramo jagwarete, onhapymi pyimi.
 ela=cair-quando onça ela=afogar afogar
 Sempre que a onça caía na água, afundava.
- 12) Oho inhapÿigwa-py y, jagwarete apÿigwa-py y
 ela-ir dela=narinas-em água onça narinas-em água
 oho-vy.
 ele-ir-gerund
 A água entrou nas narinas dela, nas narinas da onça.
- 13) Ha upéi oho osẽ jagwarete. Oho jevy mombyry.
 assim então ela-ir ela=sair onça ela-ir outra=vez longe
 Então a onça saiu, foi para longe outra vez.
- 14) Jevy ogwahu karumbe. Oho jevy jagwarete oheka
 outra=vez ela=cantar tartaruga ela-ir outra=vez onça ela=buscar
 ha'e-py.
 aquele-lugar
 Outra vez a tartaruga cantou. Outra vez a onça foi procurá-la.
- 15) "Eru xerembeta xe-ve, ha'i. Tamonde taiporu.
 você=trazer meu=bodoque mim-para mãe deixar-me=usar deixar-me=usar
 "Mãe, traga o meu bodoque. Deixe-me usá-lo, deixe-me usá-lo.

- 16) Kunha xéhegwi opoitare, " he'i karumbe ogwahu-vy.
mulher mim=de divorciada ele=dizer tartaruga ele=cantar-gerund
A mulher é divorciada de mim," disse a tartaruga em seu canto.
- 17) Ha upéi oho jevy jagwarete oheka ndotopái
assim então ela-ir outra=vez onça ela=buscar não=ela=encontrar
mais.
mais
Então, a onça foi procurá-la outra vez, mas não a encontrou mais.
- 18) Onhonha oapegwy-py oakã íxugwi
ela=pôr=dentro=de próprio=casco=embaixo=dentro própria=cabeça dela=de
jagwarete-gwi.
onça-de
Ela tinha escondido a cabeça embaixo do casco, escondendo-se da onça.
- 19) Ha upéi osẽ jagwarete oho oheka ndotopái.
assim então ela=partir onça ela-ir ela=buscar não=ela=encontrar
Yvy ete-rupi ndoikói.
terra real-sobre não=eles=viver
Assim, a onça saiu para procurá-la, mas não a encontrou. Tartarugas não vivem
em lugar seco.
- 20) Ohendu jevy y pyte-py jevy ogwahu karumbe.
ela=ouvir outra=vez água meio-em outra=vez ela=cantar tartaruga
Ela ouviu outra vez a tartaruga cantar no meio da água.
- 21) Nikatuvéi-**ma** oho ha'e-py jagwarete.
não=capaz=mais-**pont** ela-ir naquele-em onça
Mas a onça não podia mais ir até ela.
- 22) "Oho eterei xe apỹigwa-rupi y," he'i jagwarete
ela-ir muito minhas narinas-através água ela=dizer onça
íxupe.
ela=para
"A água entra demais em minhas narinas," disse a onça para a tartaruga.
- 23) Upéa-rupi jagwarete ndo'ái ndohovéi-**ma**.
aquele-através onça não=ela=cair não=ela-ir=mais-**pont**
Por isso, a onça não pulou na água. Ela não foi mais.'

"Chefe do Posto"

- 1) ...Upéxa voi ko a pygwa, policiakwéry ojapo,
...então de=fato intens aqui gente policiais=muitos eles=fazer
'É assim que a polícia de hoje age,
- 2) Ĝwi te'yikwéry omanda-va'e, ĝwi policiakwéry.
aqueles índios=muitos eles=comandar-aqueles aqueles policiais=muitos
aqueles índios que têm autoridade, aqueles policiais.
- 3) Ĝwi policiakwéry omanda vai para'e.
aqueles policiais=muitos eles=comandar mal talvez
Parece que a polícia abusa da autoridade que tem.
- 4) Mburuvixa diretor omanda porã teĩ, hembiaapo vai-va'e
chefe diretor ele=comandar bem frust eles=fazer mal-aqueles
ogweraha porã-ramo mo'ã.
ele=levar bem-quando frust
O chefe do posto é um bom chefe, a não ser quando ele solta e trata bem os criminosos.
- 5) Ha ĝwi oporojuka va'ekwe katu, ĝwi are katu
mas aqueles eles=assassinar nom de=fato aqueles longo de=fato
ogweraha voíte káso, nonhundiái hese Davi.
eles=levar de=fato prisão não=eles=ferir o Davi
Agora, aqueles assassinos, aqueles que eles levaram para a cadeia há muito tempo,
não fizeram nada de mal para aquele Davi.
- 6) Ko'ây oho jevy-**ma** oiko Lagoa Rica-py. He'i-**ma**
agora ele-ir outra=vez-**pont** ele=morar Lagoa Rica-em eles=dizer-**pont**
ko'ây te'yikwéry:
agora índios
Agora, ele acaba de mudar outra vez para Lagoa Rica. Então, agora, os índios
estão dizendo:
- 7) Aipo-ramo japorojuka-ramo katu ra'e, jaiko porãve.
então-quando nós=assassinar-quando de=fato aspc nós=viver bem=mais
"Então chegamos à conclusão que, se tivéssemos cometido assassinato, teríamos nos
saído melhor.
- 8) Ha ndajaporojukái-ramo katu, jaikwaa asyve,
mas não=nós=assassinar-quando de=fato nós=conhecer dor=mais

he'i-**ma** ko'ã y te'yikwéry onhomongeta-vy hikwái.
 eles=dizer-**pont** agora índios=muitos eles=discutir-gerund muitos
 "Mas, já que não cometemos assassinato, estamos em uma pior situação," os Kaiwá
 estão falando (começaram a dizer) e discutindo entre si.'

"O Cordão Umbilical"

- 1) ã y amombe'u-ta ave ã wi mitã onase-va'e
 agora eu=contar-fut também aquelas crianças nascer-aqueles
 rehegwa.
 acerca=coisas
 'Agora vou contar-lhe também sobre o nascimento de crianças.
- 2) Mitã onase-ramo, pe isy onase-ramo imitã oĩ
 criança nascer-quando aquele dele=mãe nascer-quando criança ser
 nhaipohano.
 nós=medicar
 Quando as crianças nascem, (nós) as suas mães, quando as crianças nascem, nós pomos
 remédio nelas.
- 3) Primeiro nhamoĩ ipyru'ã osóy-haãwa.
 primeiro nós=pôr=ele umbilical=cordão para=separar-prop
 Primeiro, pomos remédio para cair o cordão umbilical.
- 4) Eremoĩ arã takwarusu rogwe eremoĩ arã ipyru'ã-my.
 você=pôr hipot bambu=grande brotos você=pôr hipot umbilical=cordão-em
 Você poria grandes brotos de bambu no cordão umbilical.
- 5) Cinco dia osóy-rire katu pe ipyru'ã, eremoĩ
 cinco dias ele=separar-depois de=fato aquele umbilical=cordão você=pôr
 arã kurupa'y kurupa'y ku'ikwe eremongu'i porã-rã
 hipot kurupa'y kurupa'y pó você=fazer=pó bem-quando
 pe kurupa'y ha eremoĩ arã ipyru'ã-py.
 aquele kurupa'y e você=pôr hipot umbilical=cordão-em
 Cinco dias depois de ter caído o cordão umbilical, você poria 'kurupa'y' em pó,
 depois de tê-lo socado bem, você poria no umbigo.
- 6) Pya'e ombogwera upéa. Ndogwerahái voi
 rapidamente ele=fazer=bem aquele não=levar de=fato
 outro dia-haãwa. Opa-**ma** okwerapa.
 outro dia-prop terminar-**pont** ele=ficar=bem=tudo
 Isto faz sarar logo. Não leva muito tempo. Tudo sara depressa.

- 7) Upe-rire katu mitã te'ýi tee, orekwéry te'ýi
aquele-depois de=fato criança índio verdadeiro nós=todos índio
tee-va'e, okwerapa-marire mitã pyru'ã,
verdadeiro-aqueles ele=ficar=bem=tudo-pont=depois criança cordão=umbilical
oãwenohẽ-ma oka-py.
eles=tirar=fora-pont fora-para
Depois disso, as crianças índias verdadeiras, nós que somos Kaiwá de verdade; assim
que os umbigos estão curados, as mães as levam para fora de casa.
- 8) Onhemopotĩmba-**ma** isy. Ja ndaiporivéi-**ma**.
ela=fazer=limpar=tudo-**pont** mãe agora não=ele=mais-**pont**
Okwerapa-**ma**.
ele=ficar=bem=tudo-**pont**
As mães são lavadas. Não há mais doenças. A cura é completa.
- 9) 5, 6 dia, 7 dia, 8 dia-rupi gwive ja isy osẽ-ma
5 6 dias 7 dias 8 dias-cerca tudo agora mãe ela-ir=fora-pont
oho.
ela-ir
Dentro de cinco, seis, sete ou oito dias, a mãe começa a sair.
- 10) Onhembiaapo jevy-**ma**. Imbaraete-**ma** mitã'i ave.
ela=trabalhar outra=vez-**pont** ela=forte-**pont** criança=dimin também
Ela começa a trabalhar de novo. O nenê também é forte.
- 11) Upéxa-gwi ore orojapo upéxa orekwéry te'yikwéry-va'e.
assim-de nós nós=fazer assim nós=todos índios=todos-aquele
É por isso que fazemos assim, nós os Kaiwá.'

NOTAS

1. A língua kaiwá pertence à família lingüística Tupi-Guarani. É falada por mais ou menos 2000 pessoas que habitam o Estado do Mato Grosso do Sul e uma parte do Paraguai.
2. Os seguintes textos inéditos pertencem ao arquivo do autor desta pesquisa:

| | |
|-------------------|----------------|
| a) "Noite Fria" | f) "Sebastião" |
| b) "Feitiçaria" | g) "O Morcego" |
| c) "Meu Padrasto" | h) "Valdecy" |
| d) "Hortênsia" | i) "Ailton" |
| e) "Antônio" | |
3. Muitas histórias sobre animais são narradas sem qualquer indicação explícita do cenário. A não-ocorrência de marcadores de tempo de futuro indica que o cenário é não-futuro e, portanto, se deduz que é passado. As histórias já referidas assemelham-se às fábulas, pois não tem um ponto de referência temporal.
4. Tanto va'e como va'ekue podem ser usados para marcar a volta de uma informação do background para os eventos principais. (Vide os textos "Valdecy"² e "Ailton"².)

LISTA DE ABREVIATURAS

As abreviaturas usadas nas traduções literais de morfemas são as seguintes:

| | | | |
|----------|-------------|-----------|-------------------|
| aspc | aspecto | inten | intensificador |
| cond | condicional | int | interrogativo |
| conec | conectivo | marc=temp | marcador temporal |
| contraft | contrafeita | marc=verb | marcador verbal |
| dimin | diminutivo | nom | nominalizador |
| dur | durativo | obj | objeto |
| excl | exclusivo | pal=temp | palavra temporal |
| frust | frustrâneo | pass | passado |
| fut | futuro | pergt | pergunta |
| ger | gerúndio | pont | pontual |
| hab | habitual | prop | propósito |
| hipot | hipotético | temp=verb | tempo verbal |

BIBLIOGRAFIA

CUNHA, CELSO FERREIRA DE

1967 — **Gramática da Língua Portuguesa**. 3ª edição. Rio de Janeiro: FENAME.

DOOLEY, ROBERT A.

1977 — A constituent boundary marker in Guarani. **Arquivos de Anatomia e Antropologia, Instituto de Antropologia Professor Souza Marques** 2:146-55.

GRIMES, JOSEPH E.

1975 — **The Thread of Discourse**. Haia: Mouton.

LYONS, JOHN

1968 (1979) — **Introdução à Lingüística Teórica**. Tradução de **Introduction to Theoretical Linguistics** por Rosa Virgínia Mattos e Silva e Hélio Pimentel. São Paulo: Editora Nacional e Editora da Universidade de São Paulo.

PONTES, EUNICE

1972 — **Estrutura do Verbo no Português Coloquial**. Petrópolis: Vozes.

TAYLOR, AUDREY e JOHN TAYLOR

1966 — Nove contos contados pelos Kaiwás e Guaranis. **Revista de Antropologia** 14:81-104.

Tradução de Duse Abreu Moura